

“Os livros são espelhos: neles só se vê
o que possuímos dentro.”

Carlos Ruiz Zafón

6 - Análise geral do questionário com leitores

Como visto no capítulo 4, numa tentativa de se aproximar diretamente da fala e das impressões do público pesquisado, os leitores adultos, foi realizado um questionário auto aplicado *online* ao qual responderam 436 pessoas, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, brasileiros ou falantes da língua portuguesa, de variadas classes sociais, que declarassem gostar de ler.

A seguir, são explicitadas as informações adquiridas, dando-se ênfase às respostas com maior número de respondentes. A partir destas, é possível fazer inferências acerca de quem é o “respondente médio” da pesquisa e quais são as opiniões e impressões mais comuns no grupo analisado. Com estes dados, busca-se investigar a percepção geral do corpo de pesquisa sobre o livro ilustrado de ficção em prosa, como um todo, e o dirigido para adultos, especificamente.

As respostas completas do questionário estão disponíveis no site do LINC.

6.1 Descrição e análise dos dados obtidos em geral

6.1.1 - “Qual é a sua idade? (Se você não é maior de idade, agradecemos pelo seu interesse, mas esta pesquisa é focada em maiores de 18 anos.)”

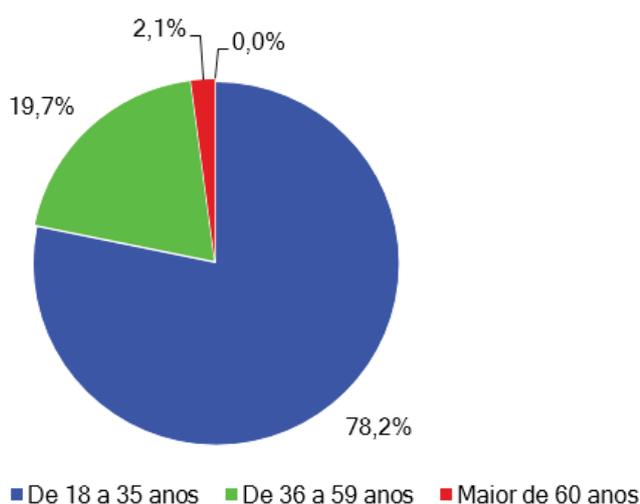


Gráfico 6.1 – Respostas de todo o *corpus* sobre a sua idade. **Fonte:** Elaborado pela autora.

Como pode ser visto no gráfico 6.1, há uma maioria expressiva de respondentes na faixa etária de 18 a 35 anos, correspondente à faixa de mercado conhecida como consumidores “jovens adultos” (78,03%).

Esta vem seguida por respondentes de 36 a 59 anos, que correspondem à faixa de consumidores adultos, (19,68%) e, por fim, pela faixa etária de maiores de 60 anos, que corresponde à faixa de consumidores idosos (2,06%). Apenas uma pessoa fora da faixa etária estabelecida como a de interesse (equivalente à resposta “menor ou igual a 17 anos”) tentou responder ao questionário, sendo suas respostas eliminadas da análise.

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2011), realizada pelo Instituto Pró Livro, instituição sem fins lucrativos que monitora e promove o hábito da leitura nacionalmente, tem como público mais presente em sua amostragem, jovens de 05 a 17 anos (25%), faixa etária que não é inclusa nesta pesquisa. O segundo público mais notável na pesquisa em abundância é o de adultos de 50 à 69 anos (18%), seguido pelos respondentes de 30 à 39 anos (16%). Embora não exista uma coincidência exata de divisão de idades nas categorias de resposta da pesquisa da dissertação e as da Retratos da Leitura no Brasil, é possível ver que os respondentes de 18 a 29 anos correspondem a 22% do público por eles entrevistado.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2012, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira entre 18 e 29 anos é de 39.481.000 indivíduos (20,7% da população brasileira). Embora a presente pesquisa tenha uma amostra humilde e não uniforme desta parte da população, acredita-se que eles, os jovens adultos, sejam uma parcela importante dos consumidores de livros. Como visto no capítulo 3, a eles é dedicado um novo gênero editorial, o *young adult*, e no mercado editorial a literatura juvenil (com a qual a YA se confunde e se mistura com muita frequência) é responsável por grande parte das vendas do setor¹.

6.1.2 - “Qual é o seu sexo?”

Como pode ser visto no gráfico 6.2, há uma maioria significativa de respondentes que se identificam como sendo do sexo feminino (77,06%), o restante dos respondentes se identifica como sendo do sexo masculino (22,94%). Esta diferença tão pronunciada na amostragem pode levar à inferência de que o tema apresenta maior relevância para o público feminino do que masculino.

1 <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/12/1385279-segmento-juvenil-lidera-crescimento-nas-vendas-de-livros-em-2013.shtml>, acesso em 22 de dezembro de 2015.

Esta possibilidade de maior interesse feminino por temas ligados à literatura é reforçada pelos dados encontrados em outras pesquisas. O público analisado pela Retratos da Leitura no Brasil (2011) também é majoritariamente feminino (52%), embora por uma diferença muito sutil. Em uma pesquisa que cruza dados da rede social de leitura *Orelha de Livro* (com mais de 180 mil usuários cadastrados) com os dados obtidos na própria Retratos da Leitura no Brasil, foi determinado que a maioria do público leitor brasileiro é composta por mulheres (57%) e que este público também lê mais do que a sua contraparte (uma média feminina de 4,2 livros por ano, e de 3,2 livros por ano pelo público masculino) ².

De acordo com a PNAD (2012), existem 97.520.000 mulheres no Brasil (51% da população brasileira).

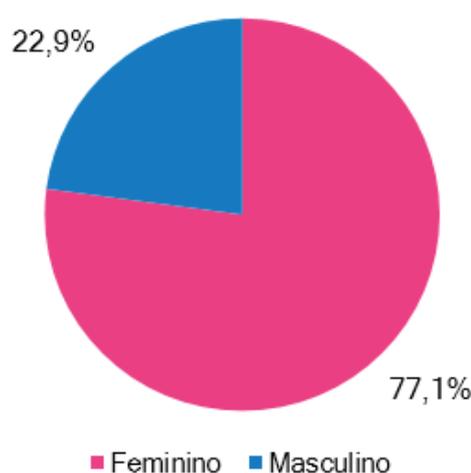


Gráfico 6.2 – Respostas de todo o *corpus* sobre seu gênero. **Fonte:** Elaborado pela autora.

6.1.3 - “Qual é a sua escolaridade?”

A maioria dos respondentes conta com pós-graduação, completa ou incompleta, (33,25%), seguido pelos respondentes que têm ensino superior completo (32,33%), seguido por aqueles que tem superior incompleto (28,21%). Nenhum respondente declara ter ensino fundamental incompleto. Apenas 6,16% dos respondentes declara ter a formação até o ensino médio ou inferior, incluindo ensino técnico.

Este resultado pode ser uma consequência direta pela opção da inscrição do questionário em grupos de design gráfico e ligados à editoração do *Facebook*, que

² <https://www.pressworks.com.br/noticias/pesquisa-orelha-livro-revela-perfil-leitor-brasileiro/312>

a princípio, têm membros que estão ou estiveram engajados ao ensino superior e, ainda, em grupos de literatura, o que demanda pessoas com gosto, acesso e fluidez à literatura e, possivelmente, a uma educação mais especializada.

Embora não se tenha pedido diretamente informações sobre faixa salarial dos respondentes, (por questões de priorização de fluidez e facilidade de respostas, como visto no capítulo 4) com essas informações pode-se inferir que os respondentes médios da pesquisa são provavelmente de classe média/alta, uma vez que, segundo a PNAD (2012), a renda média por pessoa no domicílio de um universitário brasileiro de instituição pública é de R\$ 1.189,00 e a de aluno de instituição privada é de R\$ 1.332,00. No Brasil, segundo a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE)³, a renda per capita de uma família de classe média é de R\$291 a R\$1.019.

Ainda segundo o PNAD (2012), 56,7% das pessoas com 12 anos ou mais de estudos no Brasil são mulheres, o que sugere que o perfil levantado por esta pesquisa é, com as devidas escalas e reservas, representativo de uma parcela da população leitora.

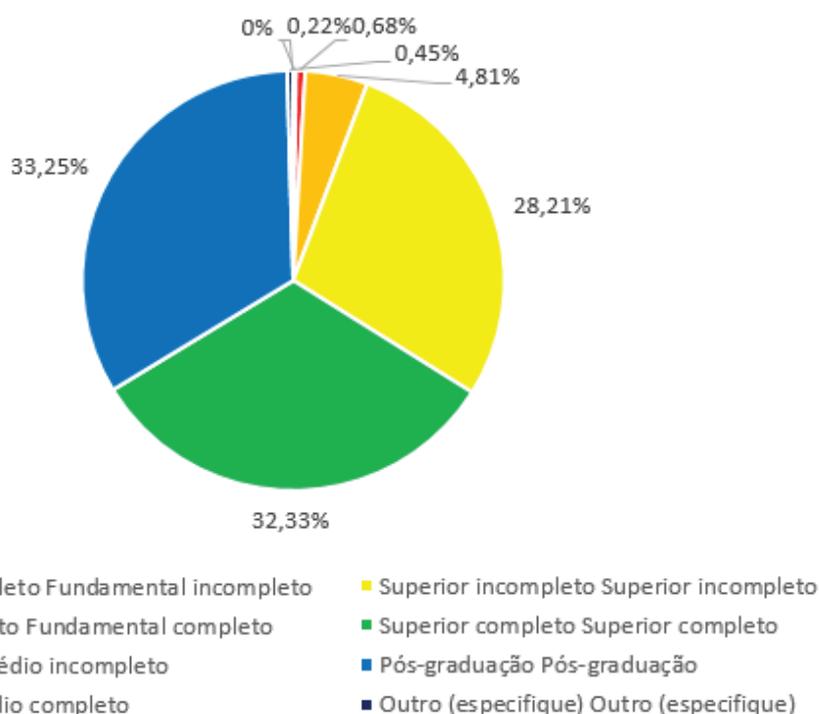


Gráfico 6.3 – Respostas de todo o *corpus* sobre seu grau de escolaridade. **Fonte:** Elaborado pela autora.

³ <http://www.sae.gov.br/wp-content/uploads/Perguntas-e-Respostas-sobre-a-Defini%C3%A7%C3%A3o-da-Classe-M%C3%A9dia.pdf> , visualizado em 29/11/2015.

6.1.4 - “Qual é a área em que você estuda / trabalha / trabalhou? (Ex: serviços domésticos, medicina, educação etc).”

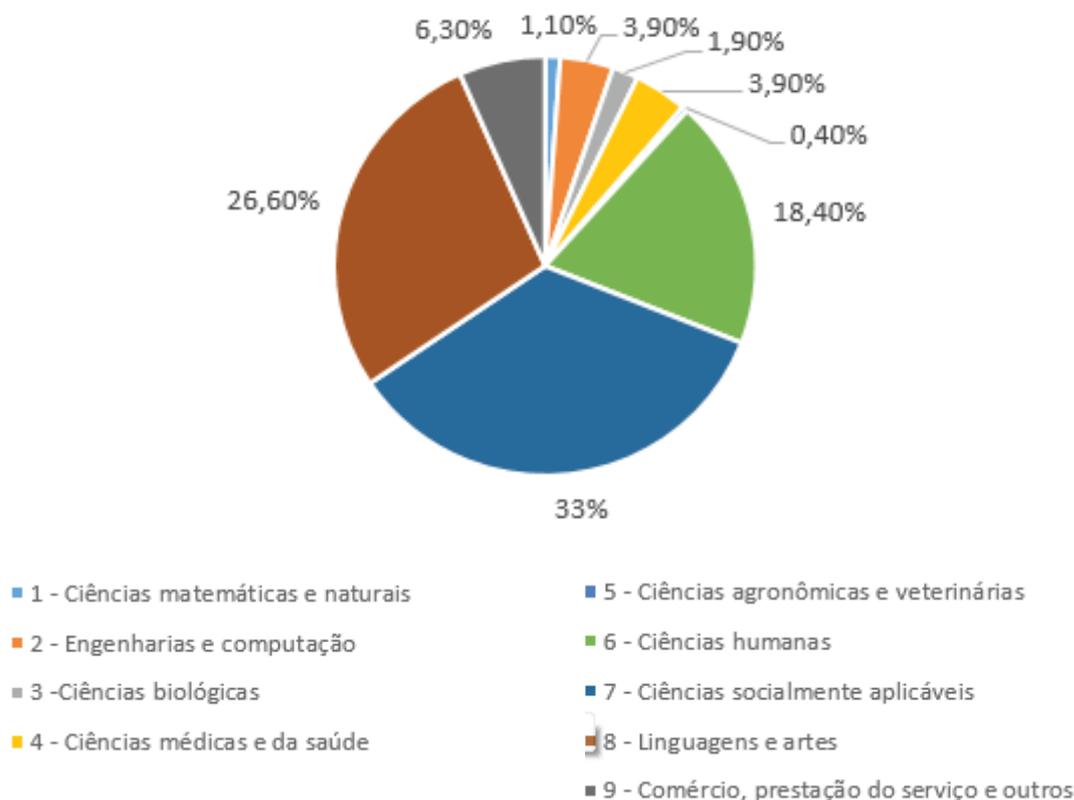


Gráfico 6.4 – Respostas de todo o *corpus* sobre sua área de atuação profissional/estudo.
Fonte: Elaborado pela autora.

Pessoas de todas as áreas do conhecimento e que trabalham em áreas sem especialização acadêmica (tais como comércio, prestação de serviço, serviço doméstico e afins) responderam à pesquisa.

Há uma expressiva maioria de pessoas que estudam, trabalham ou trabalharam nos ramos das ciências socialmente aplicáveis (33%), seguida por aqueles das áreas de linguagens e artes (26,6%) e por aqueles das ciências humanas (18,4%). Este resultado pode estar diretamente atrelado à opção pela inscrição do questionário em grupos de design gráfico e ligados à editoração do *Facebook*, que a princípio, têm membros que estão ou estiveram engajados ao ensino superior em faculdades como Design, Comunicação e Editoração, e/ou atuam profissionalmente nestes setores.

Estes dados configuram a impressão de que a maioria dos respondentes tem uma formação e/ou atuação profissional que leva em conta um tipo de pensamento no qual é valorizada a reflexão sobre a relação do homem com a cultura e a socieda-

de, o que é esperado de cursos e áreas ligados às Ciências Humanas e outras áreas afins do saber que prezam e reconhecem experiências subjetivas.

6.1.5 – “Você gosta de ler?”

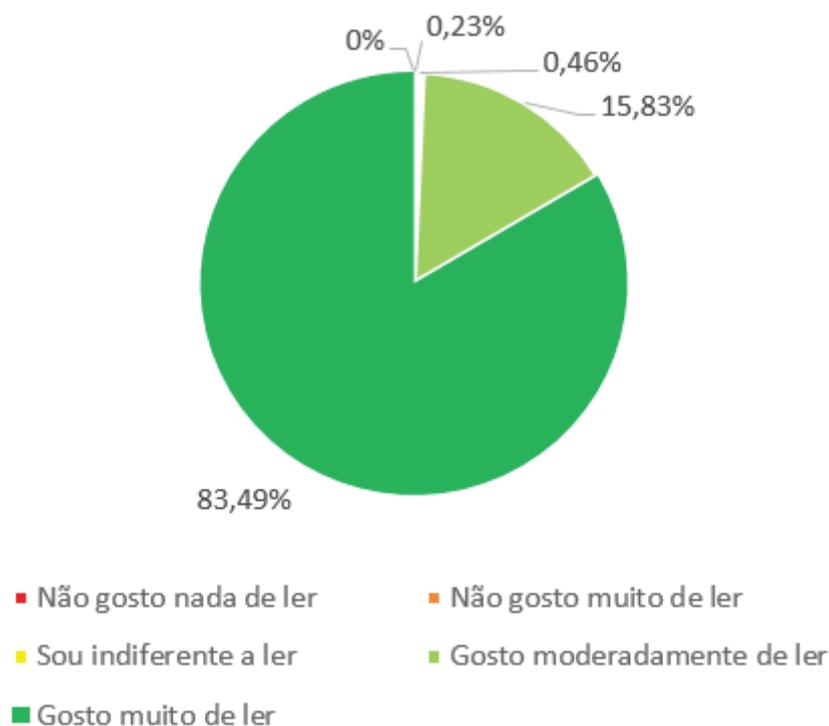


Gráfico 6.5 - Respostas de todo o *corpus* sobre seu gosto pela leitura. **Fonte:** Elaborado pela autora.

A grande maioria dos respondentes declara gostar muito de ler (83,49%), seguido por aqueles que dizem gostar moderadamente de ler (15,83%). Menos de 1% declaram ser indiferentes ou não gostar muito de ler (0,46% e 0,23% respectivamente). Nenhum respondente afirma não gostar nada de ler.

Esta é uma resposta esperada, tendo em vista que a divulgação do questionário foi feita, entre outros, em grupos de literatura e editoração e que a mesma chamava especificamente pessoas que declarassem gostar de ler na própria divulgação do questionário já implicava o gosto pela leitura (“Gosta de ler e tem mais de 18 anos?”) (ver figura 4.6). Esse dado reforça a intenção da pesquisa de encontrar informações junto ao público alvo “leitores”.

6.1.6 - “Você gosta de ler livros de ficção? (Livros de ficção são aqueles que retratam narrativas fantasiosas, histórias inventadas, isto é, aqueles que não são livros documentais, históricos, biografias, didáticos, autoajuda, guias etc.)”

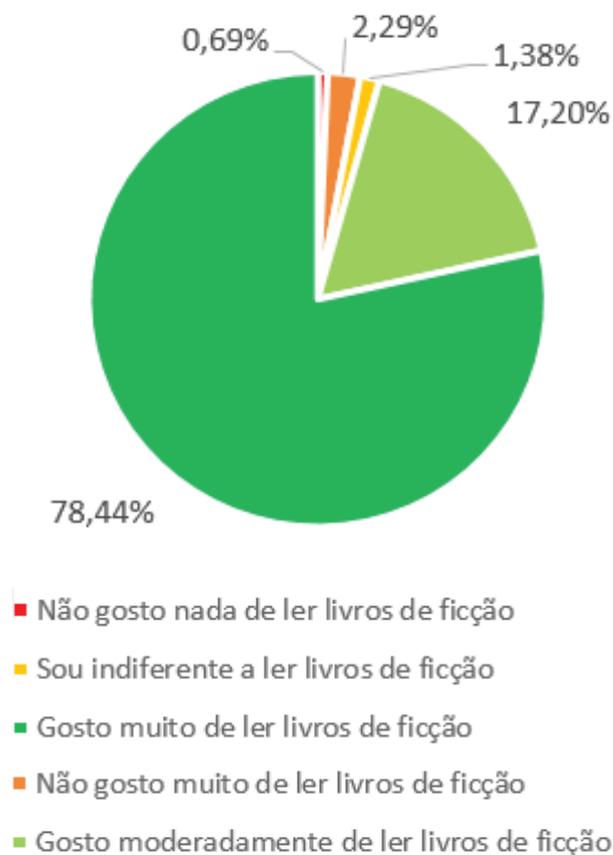


Gráfico 6.6 – Respostas de todo o *corpus* sobre o seu gosto pela leitura de ficção. **Fonte:** Elaborado pela autora.

Uma expressiva maioria dos entrevistados declara gostar muito de ler livros de ficção (78,44%), seguida por pessoas que dizem gostar moderadamente de livros de ficção (17,20%) e por aqueles que dizem ser indiferentes a ler livros de ficção (1,38%). Esta, novamente, é uma resposta esperada, tendo em vista que a divulgação do questionário foi feita, entre outros, em grupos de literatura.

Este dado mostra que quase a totalidade da amostra (95,64%) gosta de ler ficção em algum grau. Isto leva à inferência de que o público que respondeu à pesquisa é, de fato, aquele que se quer investigar: adultos leitores de ficção.

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2011) contabiliza alguns dos gêneros mais costumeiramente lidos pelos seus entrevistados. Entre os dez gêneros mais relevantes citados, figuram seis gêneros de ficção, respectivamente: romance,

contos, literatura infantil, poesia, histórias em quadrinhos e literatura juvenil, cuja abrangência de popularidade entre os respondentes da pesquisa vai de 31% a 11%.

6.1.7 - “Quais gêneros (tipos) de livros de ficção você mais gosta de ler? (Marque tantos quantos forem necessários)”

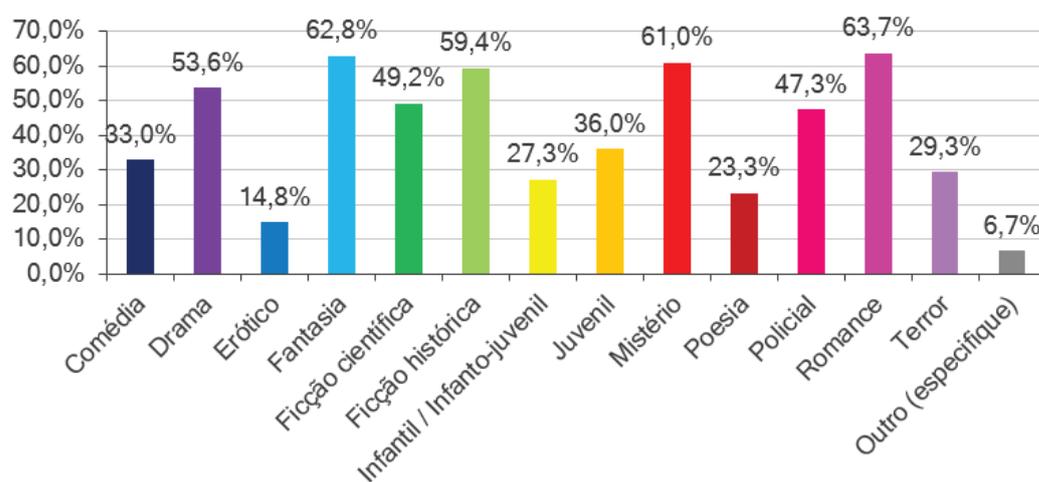


Gráfico 6.7 – Respostas de todo o *corpus* sobre o seu gosto por gêneros de ficção geral.
Fonte: Elaborado pela autora.

Os gêneros de ficção mais citados são romance (63,74%), fantasia (62,82%) e mistério (60,97%).

Os gêneros infantis/infanto-juvenil e juvenil são citados por mais de um quarto dos respondentes, com 27,25% e 36,03%, respectivamente. Como visto no capítulo 5, estes gêneros quase sempre são ilustrados, o que revela que parte do grupo já consome ilustrações em livros. O fato de parte considerável da amostra consumir gêneros que, teoricamente, não são destinados especificamente para eles, sugere uma tendência a não normatização aos hábitos de consumo cultural esperados em relação às suas faixas etárias.

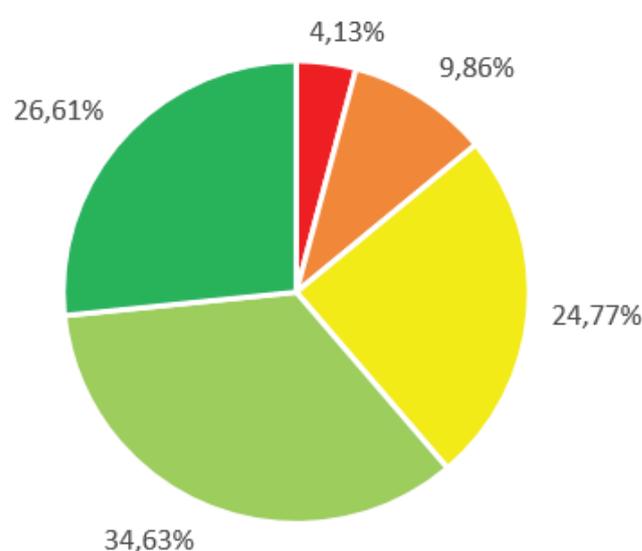
Como comentado sobre a questão anterior, na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2011), os gêneros de literatura infantil e literatura juvenil são citados entre os dez mais costumeiramente lidos pelos seus entrevistados, com 22% e 11% respectivamente.

Segundo a pesquisa Painel das Vendas de Livros no Brasil (2015), do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), os livros de ficção representam 24,6% do faturamento do setor do ano de 2015. A categoria que abrange infantil, infanto-juvenil e educacional representa, sozinha, 21,5% do faturamento⁴.

⁴ <http://www.snel.org.br/wp-content/themes/snel/docs/SNEL-10-2015-12T.pdf>, acesso em 22 de dezembro de 2015.

Embora ambas as pesquisas citadas não façam restrição de idade dos respondentes, ao se compararem os resultados da presente pesquisa com os resultados daquelas, vê-se que a tendência do consumo de livros infantis, infanto-juvenis e juvenis se mantém apesar do controle da faixa etária.

6.1.8 - “Você gosta de ilustrações em livros de ficção para o público em geral? (Ilustrações podem ser desenhos, fotografias, montagens, pinturas etc. São imagens que acompanham textos.) (O “público em geral” significa qualquer pessoa, independente de idade, sexo, escolaridade etc.)”



- Não gosto nada de ilustrações em livros de ficção para o público em geral
- Não gosto muito de ilustrações em livros de ficção para o público em geral
- Sou indiferente a ilustrações em livros de ficção para o público em geral
- Gosto moderadamente de ilustrações em livros de ficção para o público em geral
- Gosto muito de ilustrações em livros de ficção para o público em geral

Gráfico 6.8 – Respostas de todo o *corpus* sobre o seu gosto pela ilustração na leitura de ficção para o público em geral. **Fonte:** Elaborado pela autora.

A maioria dos entrevistados afirma gostar moderadamente de ilustrações em livros de ficção para o público em geral (34,63%), seguida por aqueles que afirmam gostar muito (26,61%,) e por aqueles que são indiferentes (24,77%).

Isso significa que mais da metade (61,24%) dos entrevistados gosta, em algum grau, de ilustrações em livros de ficção para o público geral. A quantidade significativa de pessoas que se afirmam indiferentes a ilustrações é um outro aspecto notável.

6.1.9 - “Em um livro de ficção, em qual (quais) lugar(es) você gosta de ilustrações? Marque quantos forem necessários.”

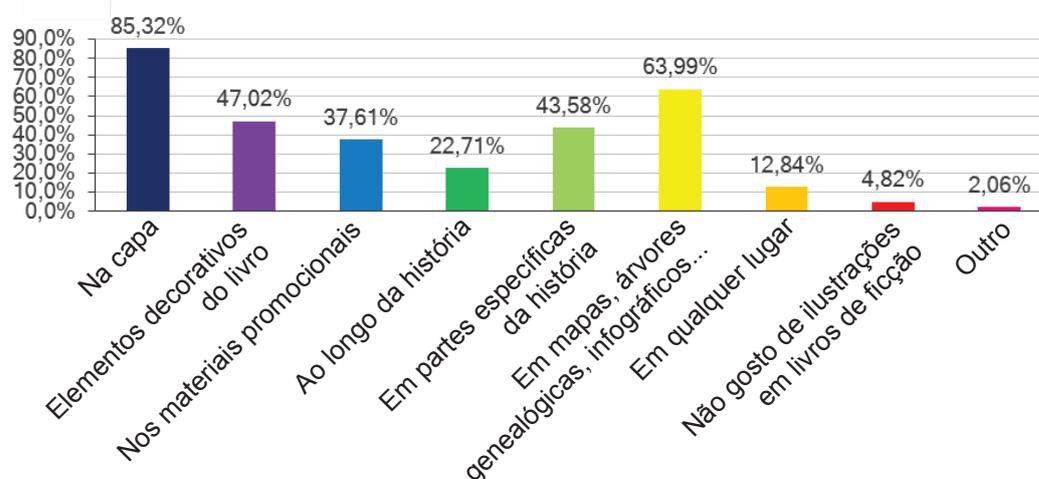


Gráfico 6.9 – Respostas de todo o *corpus* sobre o seu gosto dos lugares ocupados pela ilustração na leitura de ficção para o público em geral. **Fonte:** Elaborado pela autora.

As ilustrações na capa do livro são aceitas pela expressiva maioria dos entrevistados (85,32%). Os leitores entrevistados também afirmam gostar de ilustrações em mapas, árvores genealógicas, infográficos e afins (63,99%), em elementos decorativos do livro (47,02%) e em partes específicas da história (43,58%). 12,8% afirmam gostar de ilustrações em qualquer lugar e 22,71% declaram gostar de ilustrações ao longo da história, enquanto 4,8% afirmam não gostar de ilustrações em livros de ficção.

É interessante notar que o número de respondentes que afirma gostar de ilustrações nas capas de livros (85,32%) é significativamente superior àqueles que dizem gostar, em algum grau, de ilustrações em livros de ficção para o público geral (61,24%), como visto na questão anterior. Este número reforça os dados encontrados no capítulo 5, que mostram que a maioria das capas, tanto na seção de lançamentos (85%) quanto na seção de mais vendidos (92%), é ilustrada e que, portanto, a presença de ilustrações na capa da obra pode ser um fator decisivo para a venda do livro, independente do apreço do consumidor por livros ilustrados.

Os lugares mais citados pelos respondentes são, também, alguns dos lugares onde mais comumente existem ilustrações em livros não dirigidos ao público infantil e juvenil. Desta maneira é possível inferir que eles demonstram uma aceitação frente ao que o mercado propõe em termos de projeto gráfico para a ilustração. A comparação entre os apreciadores de capas ilustradas e os apreciadores de ilustrações em livros de ficção para o público geral, somada aos dados de alta presença de imagens em capas encontrados no capítulo 5, também corrobora esta ideia.

6.1.10 - “Você gosta de ilustrações em livros de ficção dirigidos para adultos? Não só na capa, mas dentro do livro também. (Livros para adultos são aqueles que NÃO são dirigidos especificamente para crianças, independente do gênero)”

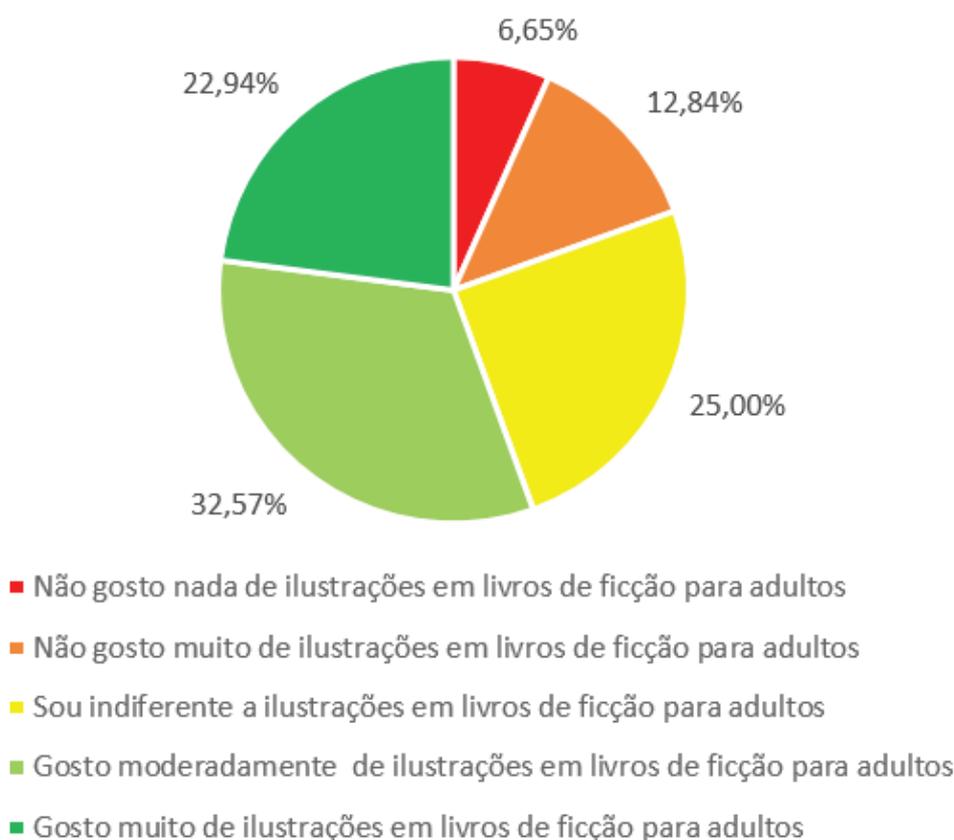


Gráfico 6.10 – Respostas de todo o *corpus* sobre o seu gosto pela ilustração na leitura de ficção para o público adulto. **Fonte:** Elaborado pela autora.

A maioria dos respondentes afirma gostar moderadamente de ilustrações em livros de ficção para adulto (32,57%), seguido por aqueles que dizem ser indiferentes a ilustrações (25,00%) e por aqueles que dizem gostar muito de ilustrações (22,94%).

Isto significa que mais da metade da amostra gosta, em algum grau, de ilustrações em obras literárias de ficção para adultos (55,51%). Este número sugere a existência de um possível nicho de mercado para livros ilustrados de ficção para adultos.

No entanto, em comparação com a pergunta 8, “*Você gosta de ilustrações em livros de ficção para o público em geral?*”, pode-se ver que há uma “perda” de 5,73% da amostra, que gosta em algum grau de ilustrações em livros para o público em geral mas não gosta especificamente em livros dirigidos para adultos.

Apesar de uma leve maioria apreciadora deste tipo de obra, a cisão do *corpus* é bem acentuada. É possível ver que 44,49% da amostra não aprecia especialmente este tipo de obra, seja pela indiferença (25,00%) ou pelo desgosto em algum grau (19,49%). Este dado

mostra que este é um tema que divide consideravelmente as opiniões dos leitores adultos.

Como visto no diagrama 4.1, somente aqueles que responderam à pergunta 10, “*Você gosta de ilustrações em livros de ficção dirigidos para adultos?*”, com as afirmações “*não gosto nada de ilustrações em livros de ficção para adultos*” e “*não gosto muito de ilustrações em livros de ficção para adultos*” (19,4% da amostra ou 85 pessoas no total) responderam a esta pergunta e a próxima. Este grupo daqueles respondentes que “*não gostam em algum grau de ilustração em livros de ficção voltados para o público adulto*”, será nomeado como simplesmente como “*contrários*” por questões de praticidade.

6.1.11 - “Comente o que te faz não gostar de ilustrações em livros de ficção para adultos.”



Nome da categoria (nº de ocorrências)

Legendas: Atitude em relação à presença de ilustração em livro de ficção dirigido para adultos

Atitude positiva (●) | Atitude negativa (●) | Atitude neutra (○)

Entre as 5 atitudes mais citadas (★) | Entre as 5 atitudes positivas mais citadas (★★)

Entre as 5 atitudes negativas mais citadas (★) | Entre as 5 atitudes neutras mais citadas (☆☆)

Gráfico 6.11 – Respostas do grupo contrário sobre seu gosto sobre ilustrações na leitura de ficção para o público adulto. **Fonte:** Elaborado pela autora.

Como explicitado no Capítulo 4, as respostas foram lidas, partes da mesma foram marcadas como sendo indicadores textuais, a estes foi atribuído um marcador de atitude (positivo, negativo ou neutro) e, posteriormente, foram aglutinadas em grupos de afinidade maiores para fins de melhor visualização e entendimento.

No gráfico 6.11 pode-se ver que os temas identificados mais abordados pelos respondentes do grupo dos contrários são:

- **Condição:** Temas relativos às condições nas quais a ilustração pode existir. Os respondentes relatam que, para eles, as imagens podem figurar nos livros de ficção dirigidos para o público adulto, desde que, por exemplo, sejam poucas ou sejam num estilo adequado para a faixa etária do público, ou ainda que apareçam em situações “necessárias” como mapas, árvores genealógicas e afins.

- **Universo infantil:** Temas relativos à questão da infância. Para estes respondentes a questão das imagens no livro de ficção está profundamente associada à infância, de modo que a presença de ilustrações em livros dirigidos para adultos seria infantilizadora ou, ainda, que o consumo de obras ilustradas é (só ou preferencialmente) para crianças.

- **Gosto / Fruição:** Temas relativos às maneiras que o respondente prefere ter sua experiência de leitura. Grupo que, neste caso, existe nas interseções: uma com o grupo Condições porque alguns respondentes atestam que não gostam do estilo gráfico das imagens, o que poderia indicar que, caso encontrassem um outro tipo de estilo, ficariam satisfeitos; e outra com o grupo Imaginação, pois alguns leitores relatam que é a sua preferência somente imaginar o descrito ao invés de, literalmente, ver uma interpretação do ilustrador.

- **Texto:** Temas com menção direta ao texto escrito. As afirmações deste grupo atestam que o conteúdo principal, fundamental, do livro é o texto escrito, em alguns casos até mesmo atestando que a *boa* literatura não precisa de imagens (com uma sugestão inferida de que livros com ilustração dirigidos ao público adulto *não* são boa literatura). Existe uma sobreposição com o grupo Desnecessário devido aos relatos de que as ilustrações provocam desatenção à história narrada ou quebram o fluxo de leitura de maneira desagradável.

- **Desnecessário:** Temas relativos ao aspecto prescindível da ilustração percebidos pelos respondentes. Estas respostas tem como conteúdo a percepção dos respondentes da ilustração como sendo um elemento que não acrescenta à narrativa.

- **Imaginação:** Temas com menção direta a questões relativas à imaginação. Grupo com maior incidência de respostas. As afirmações dizem respeito à interferência vista como negativa da ilustração, seja debilitando a capacidade do leitor de

construir imagens mentais próprias ou divergindo daquilo já imaginado por ele.

Nota-se que, nas respostas desta questão, não existe nenhum comentário com atribuição de valor positivo e apenas um neutro, revelando uma visão extremamente desgostosa do grupo dos contrários em relação à ilustração em obras de ficção dirigidas ao público adulto.

A maioria das respostas dadas pelos leitores contrários se encaixa nas seguintes categorias, em ordem decrescente de número de respostas:

1 – “Ausência de ilustração incentiva a imaginação” (34 menções):

Para os respondentes cujas afirmações se encaixam nesta categoria, a ilustração seria um entrave, algo que tolheria e / ou influenciaria de modo negativo suas imaginações das cenas e personagens retratados. A ausência de imagens, pelo contrário, seria um incentivo para a criação das suas próprias imagens mentais, como pode ser visto em alguns destes trechos:

“Acredito que conforme você deixa de ser criança, usa menos a imaginação. O livro sem ilustração te força a usar.”

“Parte do atrativo da leitura de ficção é todo o arcabouço imagético que o próprio leitor cria com base nas palavras que lê. Se a imagem já existe e acompanha a descrição, muito do envolvimento do leitor com o texto (a parte ativa e criativa da leitura) se perde.”

“Pode limitar um pouco a imaginação. A ilustração pode ir além da cena descrita induzindo a mente do leitor a visualiza-la de determinado modo. Enquanto sem ilustração a imaginação age de forma mais livre, o que favorece a criatividade. Mas as ilustrações são bem vindas em casos em que a descrição seja deficiente em fornecer a informação.”

2 – “Imaginar é melhor do que ver” (29 menções):

Aqueles que tiveram suas respostas enquadradas nesta categoria preferem somente imaginar aquilo que é descrito, sem efetivamente ver uma exposição concreta desse conteúdo, como pode ser percebido em algumas das afirmações:

“Acho que o mais interessante é imaginar a situação descrita do que vê-la.”

“Prefiro imaginar o que a história oferece ao invés de me entregar algo pronto.”

“Prefiro usar minha imaginação.”

3 – “Não acrescenta” (15 menções):

Para as pessoas que tiveram seus comentários escalados nesta categoria, a ilustração não acrescentaria ao conteúdo textual do livro, sendo, desta maneira, desnecessária, como visto em algumas respostas:

“Acho que quando somos crianças a ilustração estimula a imaginação. Depois

de adultos elas não são mais necessárias. Gosto de histórias com boas descrições.”

“Não faz diferença, sempre pulo, pois imagino a história do meu jeito.”

“Acho que distrai e não tem nenhuma utilidade. Acho perda de espaço no livro. Fora que a ilustração pode não coincidir com a minha imaginação sobre aquela coisa/pessoa, e aí me confundir o resto todo da leitura.”

4 – “Distração / Quebra de fluxo” (14 menções):

Para os respondentes que tiveram suas afirmações colocadas nesta categoria, a ilustração é um elemento que os distrai da narrativa, quebrando o fluxo de suas leituras de maneira negativa, como visto em frases como:

“A menos que a ilustração seja essencial à história, acredito que as ilustrações atrapalham o andamento da leitura fazendo com que o leitor interrompa por diversas vezes o enredo que se propôs.”

“Tira o foco da leitura.”

“Não gosto de qualquer ilustração durante a leitura, acho que distrai e interrompe a leitura. A história deve ser a única coisa que prende a atenção.”

5 – “É infantil” (8 menções):

Para as pessoas que cujas respostas foram encaixadas nesta categoria, a ilustração é um elemento que torna o livro infantilizado ou, ainda, é (somente ou especialmente) adequada ao consumo por parte de crianças, como em:

“Infantiliza o livro.”

“Não é livro de desenho.”

“Os desenhos se tornam muito infantis comparado ao texto. A não ser que seja um mapa etc.”

A partir destes dados, é percebido um grande desconforto e um certo grau de constrangimento gerado pelas ilustrações nos leitores que não gostam delas. A ilustração é percebida por este grupo como um elemento que atua em oposição à imaginação, havendo uma valorização da imagem mental em ação. Por este viés, a presença da ilustração nas páginas do livro restringiria a potência de ação leitora do sujeito. Por outro lado, é vista por este grupo como um elemento que não traz contribuições significativas às obras literárias ou, ainda, cuja presença é um fator gerador de dispersão de atenção. Finalmente, é percebida como um elemento deslocado em livro para o consumo adulto.

6.1.12 - “Você gosta de ilustrações em algum outro tipo de contexto dirigido a adultos?”

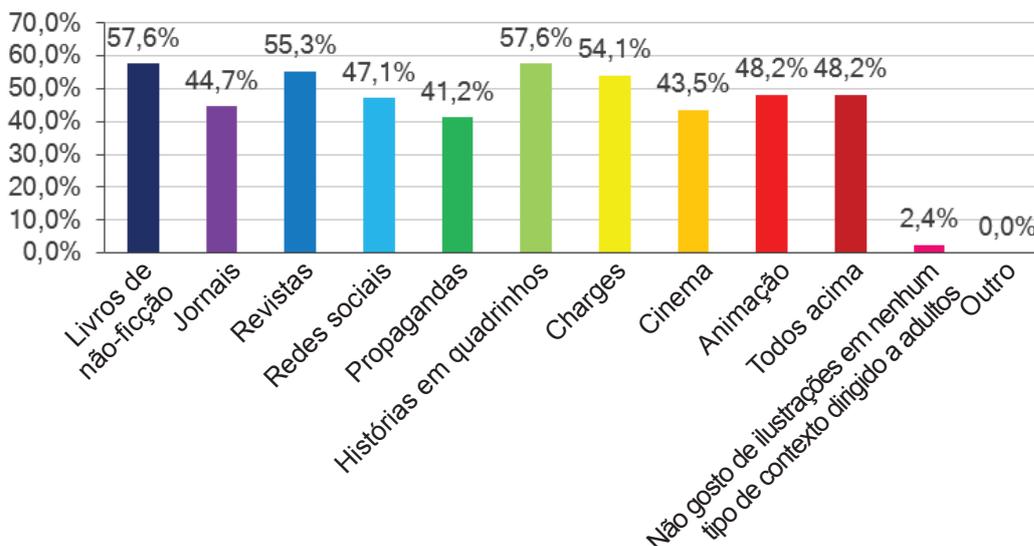


Gráfico 6.12 – Respostas do grupo contrários sobre seu gosto por ilustrações em outros contextos voltados para o público adulto. **Fonte:** Elaborado pela autora.

As mídias mais citadas são, respectivamente: histórias em quadrinhos (57,6%), livros de não ficção (57,6%) e revistas (55,2%). Somente dois respondentes (2,3%) afirmam não gostar de ilustrações em nenhum outro tipo de contexto dirigido para adultos.

Nota-se também que, em todas as mídias sugeridas pela pesquisa cuja presença de imagem já é frequente, há uma grande aceitação por parte deste público, uma vez que nenhuma das opções teve uma aceitação menor do que 40% e a opção “todos acima” teve 48,2% de respostas. Isto nos mostra que, majoritariamente, os leitores contrários a ilustrações em livros de ficção dirigidos para adultos aceitam bem a presença de imagens em outros contextos dirigidos para o mesmo público.

É interessante contrastar os dados obtidos nesta com os da questão 6.1.11. Os mesmos respondentes que acreditam que a imagem é prejudicial à criatividade parecem não ter problemas com a sua presença em outras mídias ficcionais. Estes dados também reforçam a ideia vista na questão anterior, no grupo dos contrários, de que a ilustração, especificamente quando associada ao livro de ficção dirigido para adultos, é vista como um elemento que *torna* o produto não desejado, desinteressante ou impróprio para eles.

Como visto no diagrama 4.1, somente aqueles que responderam à pergunta 10, “*Você gosta de ilustrações em livros de ficção dirigidos para adultos?*”, com a afirmação “*sou indiferente a ilustrações em livros de ficção para adultos*” (24,7% da amostra ou 108 pessoas no total) responderam às próximas pergun-

tas. Este grupo daqueles respondentes que “são indiferente à ilustração em livros de ficção voltados para o público adulto”, será nomeado como simplesmente como “indiferentes” por questões de praticidade.

6.1.13 - “Comente o que te faz ser indiferente a ilustrações em livros de ficção para adultos.”



Nome da categoria (n° de ocorrências)

Legendas: Atitude em relação à presença de ilustração em livro de ficção dirigido para adultos

Atitude positiva (●) | Atitude negativa (●) | Atitude neutra (○)

Entre as 5 atitudes mais citadas (★) | Entre as 5 atitudes positivas mais citadas (★★)

Entre as 5 atitudes negativas mais citadas (★) | Entre as 5 atitudes neutras mais citadas (☆☆)

Gráfico 6.13 – Respostas do grupo dos indiferentes sobre seu gosto por ilustrações na leitura de ficção para o público adulto. **Fonte:** Elaborado pela autora.

Os grandes grupos temáticos observados no grupo dos indiferentes são:

- **Condição:** Temas relativos a condições nas quais a ilustração pode existir.

Os respondentes descrevem que, para eles, as imagens podem estar presentes nos livros de ficção dirigidos para o público adulto, desde que figurem em partes específicas, como em cenas onde é essencial para o entendimento, mapas, árvores genealógicas e afins, ou no caso de serem “bem-feitas” (sic), esteticamente agradáveis ou com técnica e estilo apropriados à obra.

- **Mercado:** Temas relativos à oferta e procura já estabelecida no mercado editorial. As respostas deste grupo falam sobre a pouca oferta percebida deste tipo de obra, o

que faz este produto ser pouco usual. Existe uma interseção com o grupo “Gosto”, pois alguns respondentes relatam que a presença ou ausência de imagens em um livro não seria um fator decisivo ou de grande influência para o seu consumo da obra.

- **Imaginação:** Temas com menção direta a questões relativas à imaginação. Assim como visto no grupo dos contrários, afirmações dizem respeito à interferência vista como negativa da ilustração, debilitando a capacidade do leitor de construir imagens mentais próprias ou, ainda, menções sobre a preferência dos leitores de imaginar por conta própria a ver uma ilustração daquilo que foi descrito.

- **Gosto:** Temas relativos às preferências pessoais dos respondentes. Aqui são relatados a pura e simples indiferença à presença de ilustrações em livros de ficção dirigidos ao público adulto, ou ainda, comentários a respeito do apreço do respondente pela ilustração (que geralmente vem acompanhados de menções a que, apesar de gostarem, não é um fator de grande importância para eles).

- **Texto:** Temas com menção direta ao texto escrito. As afirmações deste grupo atestam que o conteúdo textual da obra deve ser autossuficiente, tornando a ilustração desnecessária. No mesmo sentido existem comentários sobre como a ilustração não contribui para o conteúdo textual e, em contraposição a estes, afirmações de que a ilustração pode beneficiar e trazer contribuições à obra literária.

A visão geral das respostas do grupo de indiferentes revela uma possível cisão interna deste grupo pela existência simultânea de menções positivas, negativas e neutras que, por vezes, são até mesmo contraditórias. Menções abertas reforçando a indiferença ou revelando um certo apreço, opiniões divididas entre acreditar que a ilustração não interfere na narrativa textual (que seria a principal) e que ela pode, sim, contribuir para a história contada, mostram que este não é um grupo uniforme em suas opiniões.

A maioria das respostas dadas pelos leitores indiferentes se encaixa nas seguintes categorias, em ordem decrescente de número de respostas:

- **Não influencia o conteúdo (37 menções):** Para as pessoas que tiveram seus comentários escalados nesta categoria, a ilustração não acrescentaria ao conteúdo textual do livro, como visto em algumas respostas:

“Não atrapalha nem ajuda em nada.”

“Não influi no jeito como vejo a história.”

“Não acho que ilustração em livros de ficção pra adultos contribuiria muito pra historia, entretanto dependendo da ilustração não reclamaria.”

- **Gosto de imaginar (27 menções):** Para os respondentes cujas afirmações se encaixam nesta categoria, existe uma preferência pela criação completamente autô-

noma das suas imagens mentais, sem sentirem necessidade (e/ou vontade) de uma representação ilustrativa, como pode ser depreendido das seguintes afirmações:

“Não faço muita questão, gosto de imaginar eu mesma os objetos e coisas.”

“Sou indiferente porque ao ler minha mente já cria / imagina a história, o lugar, a atitude das pessoas, não sendo necessário elas serem tangíveis, ou melhor, vistas.”

“Prefiro imaginar os cenários, criando a minha própria ideia de como seria aquilo que está sendo narrado.”

- **O texto se basta (19 menções):** Para aqueles que tiveram suas respostas categorizadas neste grupo, o conteúdo textual da obra de ficção deve ser o principal e suficiente para a experiência literária.

“São supérfluas. Qualifico a qualidade da experiência literária pelo texto, não pelos acessórios.”

“Me prendo à história, não a figuras.”

“O mais importante é o desenrolar da história, se for uma história boa conteúdo ou não ilustrações conseguirá prender a atenção do leitor.”

- **Gosto de ilustrações (17 menções):** As pessoas que tiveram suas respostas encaixadas nesta categoria, afirmam ter apreço por ilustrações, como pode ser visto em:

“Eu gosto de ilustrações. Acho bom quando tem, dá uma diferenciada. Mas se não tiver, para mim não interfere no conteúdo do livro. Por isso me considero indiferente quanto a ilustrações...”

“Nunca li um livro de ficção pra adulto que tivesse ilustrações dignas de nota (além da capa). Não saberia opinar. Belas ilustrações podem me fazer querer comprar o livro. Mas o que vai me prender na história é definitivamente a escrita.”

“É legal, mas desnecessário.”

- **Indiferença pura (16 menções):** Os respondentes cujos comentários foram classificados neste grupo reforçam explicitamente sua indiferença em suas respostas, como pode ser observado nas seguintes afirmações:

“Não me importo muito com a presença de ilustrações.”

“Não interfere na minha escolha pelo livro, e não me incomoda se estiver lá.”

“Não é algo que faça alguma diferença para mim”

Assim como no público de contrários, os indiferentes, em certo grau, parecem sentir que a ilustração não é bem-vinda em suas experiências ou, simplesmente, não teria nada a acrescentar a ela. Interessantemente, há muitas menções ao gosto pessoal, ora falando positivamente, ora apenas com indiferença.

6.1.14 - “Você gosta de ilustrações em algum outro tipo de contexto dirigido a adultos?”

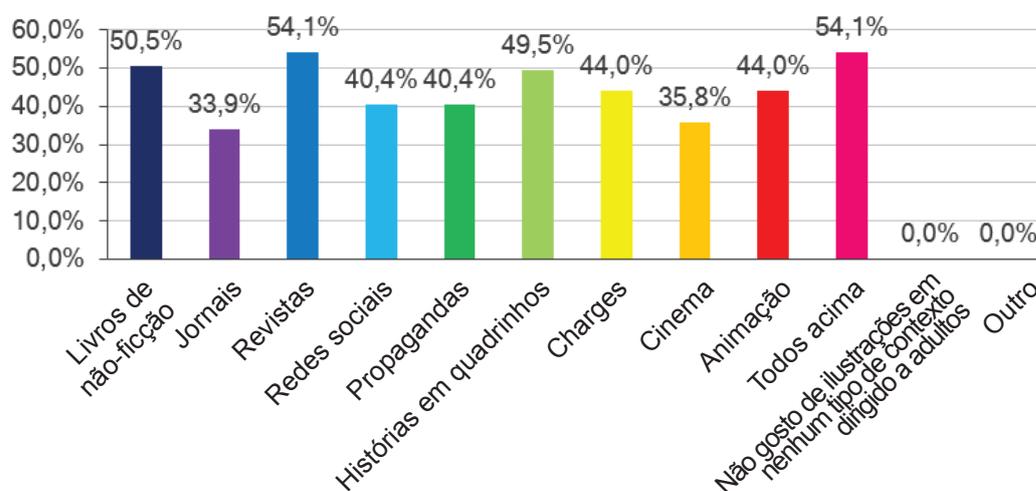


Gráfico 6.14 – Respostas do grupo indiferentes sobre seu gosto por ilustrações em outros contextos voltados para o público adulto. **Fonte:** Elaborado pela autora.

As mídias mais cotadas foram: primeiramente todas as opções listadas acima (54,1%) e revistas (54,1%), seguido de livros de não ficção (50,4%) e histórias em quadrinhos (49,5%). Nenhum respondente afirmou não gostar de ilustrações em nenhum outro contexto dirigido para adultos.

Assim como se deu no grupo dos contrários, é demonstrada uma grande aceitação da presença de ilustrações em outros meios dirigidos ao público adulto, especialmente aqueles que já as apresentam comumente. É, até mesmo, peculiar que o grupo dos indiferentes parece ter uma simpatia menos pronunciada (embora ainda existente) a presença de imagens em mídias como cinema e jornais do que o grupo dos contrários.

Apesar de ter um resultado semelhante ao grupo dos contrários nesse sentido, como foi declarado por eles na questão 6.1.13, e como será visto no item 6.1.15, a maioria dos indiferentes declara que a presença de ilustração em um livro de ficção dirigido para adultos não afetaria sua decisão de compra.

6.1.15 “Você considera fácil achar livros de ficção ilustrados dirigidos para adultos para a venda?”

A maioria dos respondentes acha relativamente difícil encontrar livros de ficção ilustrados dirigidos para adultos (59,63%), seguido de a mesma dificuldade/facilidade (22,94%) e muito difícil encontrar livros de ficção (11,93%).

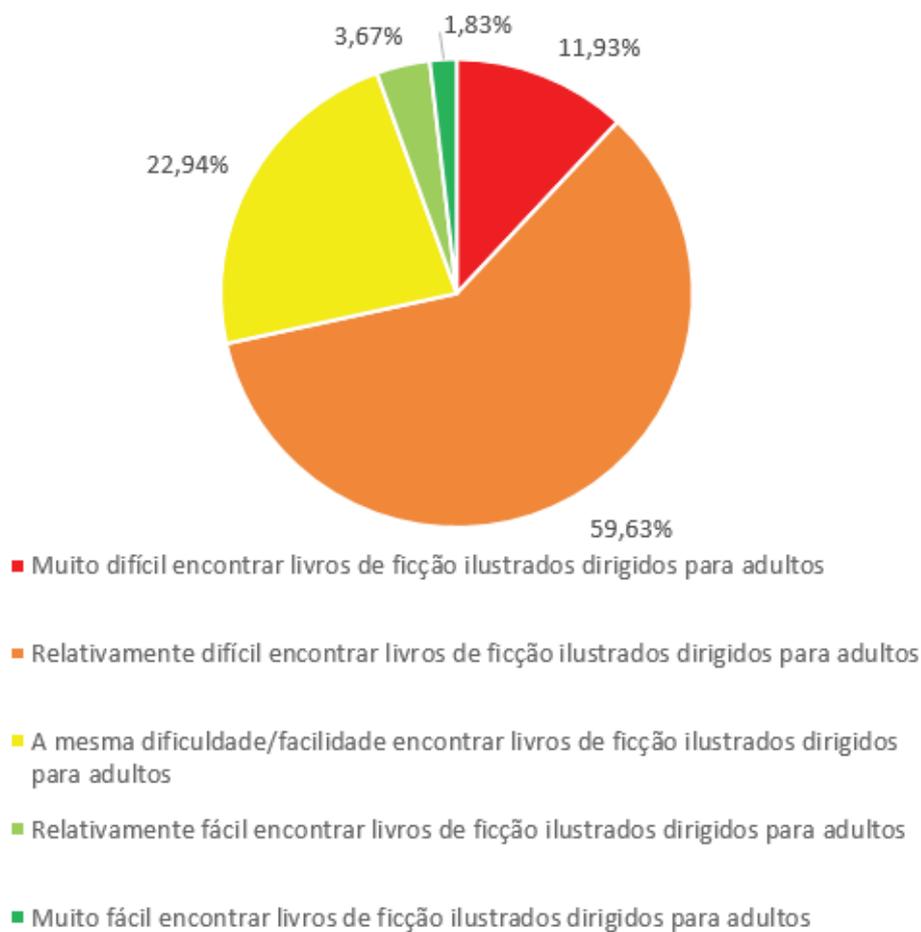


Gráfico 6.15 – Respostas do grupo indiferentes sobre a facilidade/dificuldade de acesso/oferta a livros de ficção ilustrados dirigidos ao público adulto. **Fonte:** Elaborado pela autora.

Aqui é demonstrado que a dificuldade de achar livros ilustrados de ficção dirigidos para adultos é notada mesmo para um público que se diz indiferente a este tipo de obras e que, portanto, provavelmente não prestaria uma atenção especial à sua presença ou ausência em livrarias.

6.1.16 “Você compraria um livro de ficção ilustrado para si mesmo?”

A maioria dos respondentes afirma que não seria nem mais nem menos propenso a comprar um livro de ficção ilustrado para si mesmo (55,96%), seguido daqueles que afirmam que provavelmente comprariam (22,94%) e daqueles que provavelmente não comprariam (10,09%), demonstrando, em geral, uma indiferença simpática. Se pelos indiferentes a ilustração não é vista como fator de decisão de compra, também não é apontada como prejudicial ou repelente.

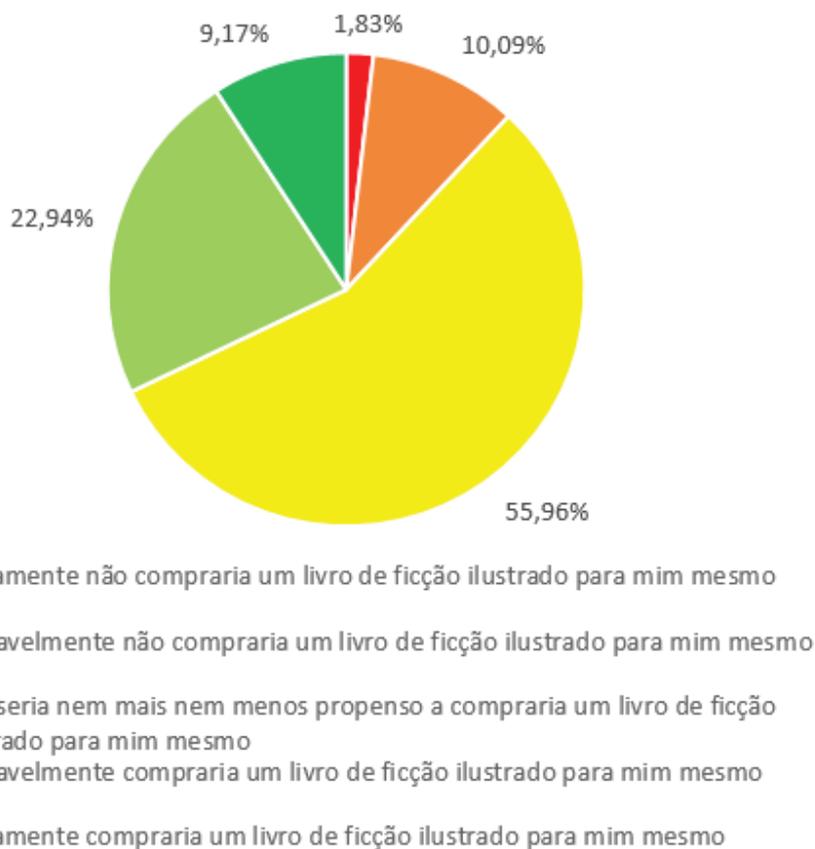


Gráfico 6.16 – Respostas do grupo indiferentes sobre sua abertura a demanda/consumo de livros de ficção ilustrados voltados ao público adulto. **Fonte:** Elaborado pela autora.

Como visto no diagrama 4.1, somente aqueles que responderam à pergunta 10, “*Você gosta de ilustrações em livros de ficção dirigidos para adultos?*”, com as afirmações “*gosto moderadamente de ilustrações em livros de ficção dirigidos para adultos*” e “*gosto muito de ilustrações em livros de ficção dirigidos para adultos*” (55,4% da amostra ou 242 pessoas no total) responderam às próximas perguntas. Este grupo daqueles respondentes que “gostam em algum grau de ilustração em livros de ficção voltados para o público adulto”, será nomeado como simplesmente como “simpatizantes” por questões de praticidade.

6.1.17 “Comente o que te faz gostar de ilustrações em livros de ficção para adultos.”



Nome da categoria (n° de ocorrências)

Legendas: Atitude em relação à presença de ilustração em livro de ficção dirigido para adultos

Atitude positiva (●) | Atitude negativa (●) | Atitude neutra (○)

Entre as 5 atitudes mais citadas (★) | Entre as 5 atitudes positivas mais citadas (★★)

Entre as 5 atitudes negativas mais citadas (★) | Entre as 5 atitudes neutras mais citadas (☆☆)

Gráfico 6.17 Respostas do grupo simpatizantes sobre seu gosto por ilustrações na leitura de ficção para o público adulto. **Fonte:** Elaborado pela autora.

Os grandes grupos temáticos observados no grupo dos simpatizantes são:

- **Condição:** Temas relativos às condições nas quais a ilustração pode existir / é mais bem aplicada. As respostas deste grupo descrevem as condições que os respondentes consideram ideais para a existência e/ou melhor aplicação de imagens em livros de ficção voltados para o público adulto, tais como, ilustrações de eventos e personagens marcantes, mapas, árvores genealógicas e afins, ou as consideram mais adequadas para certos gêneros literários específicos ou sob a condição de serem “de qualidade” falando sobre uma técnica e estilos adequados à obra.

- **Mercado:** Temas relativos à oferta e procura já estabelecida no mercado editorial. Este grupo só existe na sua sobreposição com o grupo Prazer / Fruição. Aqui estão as respostas que falam sobre como a presença de ilustrações é um dife-

rencial bem quisto para a aquisição de livros.

- **Universo infantil:** Temas relativos à questão da infância. Os comentários deste grupo fazem menções positivas aos livros infantis e à ludicidade que a ilustração pode trazer.

- **Autor(es):** Temas com menção explícita à questão do trabalho de autoria. Estas respostas falam sobre como a ilustração pode ajudar os leitores a chegar mais perto da visão do autor do texto ou falam sobre uma colaboração entre texto e ilustração (escritor e ilustrador) para a criação de um significado em conjunto.

- **Prazer / Fruição:** Temas relativos às maneiras que o respondente prefere aproveitar sua experiência de leitura. Aqui veem-se as respostas que reúnem contribuições da ilustração para o deleite estético do leitor, reafirmações do apreço dos simpatizantes pela ilustração e um reconhecimento da ilustração como Arte. Também existe uma parcela dos respondentes que faz uma parcimônia em relação à presença de ilustrações em livros de ficção voltados para adultos, relatando que existem casos em que ela pode ser prejudicial.

- **Imaginação:** Temas com menção direta a questões relativas à imaginação. Afirmações sobre como a presença de ilustrações em uma obra de ficção fomenta a imaginação desses leitores e relatos de como as diferenças entre a imagem da ilustração e a imagem mental são enriquecedoras para estes respondentes.

- **Entendimento:** Temas relativos à compreensão da narrativa. Neste grupo observam-se as respostas relativas às contribuições percebidas da ilustração para a obra, relatos de respondentes que leem as imagens, tirando delas significados relevantes e aqueles que dizem entender melhor a história pela sua presença.

O grupo dos simpatizantes tem uma visão geral muito positiva da presença de ilustrações em obras de ficção dirigidas para o público adulto, com uma grande maioria de atitudes positivas em relação à ilustração e só uma negativa. Assim como os contrários, eles parecem passionais sobre as suas preferências. De maneira também semelhante a que se deu nos grupos dos contrários e indiferentes, o grupo Imaginação teve o maior número de respostas. No entanto, as percepções relatadas tendem a ser o exato contraponto daquelas descritas nos demais grupos.

A maioria das respostas dadas pelos leitores simpatizantes se encaixa nas seguintes categorias, em ordem decrescente de número de respostas:

- **Nutrem a imaginação / Viagem na leitura (116 menções):** Os respondentes que tiveram suas respostas encaixadas nesta categoria acreditam que a presença de imagens no livro de ficção pode potencializar suas imaginações, acrescentando à

ambiência e ao “clima” do livro, como pode ser observado nas seguintes afirmações:

“Gosto de imagens que te fazem ir para outro mundo, entender outro lugar desconhecido. Abrir a sua mente para o que se torna surreal. Ilustrações que te fazem viajar, que te colocam dentro do cenário onde a história acontece.”

“Dá mais detalhes sobre os personagens, incentiva/provoca a imaginação do leitor.”

“Na minha opinião, as ilustrações ajudam a fazer da experiência da leitura do livro, se sentir “parte do universo” integrando o leitor ao estilo e ambiente da história contada. Para mim, um livro é perfeito se este não se esquece de fazer do conjunto todo um só: não apenas o Texto como parte importante, mas o cuidado desde a diagramação, ilustração de capa/capítulos até os detalhes pequenos como adornos nas páginas.”

- **Contribui para a história (43 menções):** As pessoas cujos comentários foram selecionados para esta categoria tem a ideia de que a ilustração em livros de ficção acrescenta ao conteúdo narrativo, como pode ser visto em:

“Proporciona uma experiência complementar ao ato da leitura.”

“Ilustrações enriquecem o texto. Acho bobagem achar que só porque o livro é para adultos não deve ter ilustrações.”

“Adiciona algo à história.”

- **Condição parte específica: (42 menções)** Os leitores que tiveram suas respostas colocadas nesta categoria relatam a noção de que a ilustração é mais bem aplicada em algumas determinadas partes do livro, como representações de eventos e personagens significativos, mapas, árvores genealógicas etc., como mostram os seguintes comentários:

“Gosto de ilustrações para representar momentos específicos marcantes do texto, assim demarcando etapas.”

“Elas te dão um referencial visual para personagens, cenários e “moods” que antes estavam só na sua cabeça. Em livros complexos como Cem anos de Solidão ou Senhor dos anéis as árvores genealógicas te ajudam a botar os personagens em perspectiva uns com os outros. Já em livros de ficção científica as ilustrações podem ajudar a arquitetar a atmosfera da realidade paralela criada pelo autor...”

“Mapas de determinado locais, elementos de alguns personagens principais, figuras bizarras e partes específicas.”

- **É bonito (29 menções):** As pessoas que deram respostas classificadas nesta categoria descrevem que as ilustrações lhes trazem prazer estético, como pode ser visto em:

“Podem ajudar no entendimento da história, como em mapas ou árvores genealó-

gicas e brasões de famílias. Algumas também deixam o livro mais interessante e bonito.”

“Gosto pelas artes visuais e também é interessante comparar com a imagem mental criada durante a leitura.”

“Gosto de apreciar o trabalho dos artistas. Geralmente, as edições bem feitas apresentam ilustrações que deixam o livro mais rico.”

- Melhora o entendimento (25 menções)

“1) Ficção é um campo para trabalho em conjunto de escritor e ilustrador.

2) Em alguns momentos ele esclarece eventos, personagens, figuras ou cenas que podem ficar confusos na cabeça do leitor.”

“A visão do artista pode muitas vezes esclarecer descrições e paisagens que podem passar batidos na hora da leitura!”

“As ilustrações trazem de uma forma mais concreta aquilo que foi explicado apenas por palavras e por vezes pode ser difícil de visualizar.”

Essas categorias mais marcantes mostram que os simpatizantes têm uma visão de experiência de leitura que se vê muito enriquecida pela presença de imagens, tanto no que tange à imaginação quanto à compreensão da narrativa e até mesmo o prazer de fruir uma bela imagem.

6.1.18 “Cite até três livros de ficção ilustrados que você goste. Independentemente se são voltados para adultos ou não.”

As dez obras mais citadas foram (continua na página seguinte):

Título	n° de menções	Gênero	Partes ilustradas
O senhor dos anéis	42	Fantasia	Capa, mapas, árvores genealógicas, algumas edições com miolo ilustrado
Alice no país das maravilhas	36	Infanto-juvenil / fantasia	Capa, grande parte das edições com miolo ilustrado
O hobbit	22	Infanto-juvenil / fantasia	Capa, mapas, árvores genealógicas, algumas edições com miolo ilustrado
Harry Potter	18	Infanto-juvenil / fantasia	Capa, algumas edições com miolo ilustrado
O pequeno príncipe	16	Infanto-juvenil / fantasia	Capa, grande parte das edições com miolo ilustrado
Guerra dos tronos	14	Fantasia	Capa, mapas, árvores genealógicas, algumas edições com miolo ilustrado
As crônicas de Nárnia	11	Infanto-juvenil / fantasia	Capa, mapas, árvores genealógicas, algumas edições com miolo ilustrado

Coraline	9	Infanto-juvenil / fantasia	Capa, grande parte das edições com miolo ilustrado
A invenção de Hugo Cabret	8	Infanto-juvenil / fantasia	Capa, miolo ilustrado
A divina comédia	6	Poesia	Capa, grande parte das edições com miolo ilustrado

Tabela 6.1 Respostas do grupo simpatizantes sobre obras ilustradas de seu gosto. **Fonte:** Elaborado pela autora.

Os gêneros mais citados são o de fantasia (8), seguido por infanto-juvenil (7) e apenas um de poesia, segundo o site da *Livraria Cultura*, que foi utilizado no capítulo 5 como um dos parâmetros de avaliação de gênero de obra.

É interessante observar que existe uma preferência pela citação de livros infanto-juvenis, ou de livros que apresentam edições destinadas a mais de um público, como é o caso de, por exemplo, *Alice no País das Maravilhas*. Este dado pode levar à inferência de que existe uma percepção de escassez de oferta de livros ilustrados de ficção dirigidos para o público adulto ou, ainda, que a oferta existente ainda não conseguiu atingir a qualidade/memorabilidade alcançada pela literatura infanto-juvenil, no que tange a relação texto-imagem.

Embora a pergunta possibilitasse a escolha de livros destinados a diferentes públicos, também enfatizava o gosto pessoal do respondente. Isto reforça a ideia de que já existe um consumo de livros ilustrados por parte dos leitores adultos, mesmo que este consumo seja de obras não especificamente dirigidas à sua faixa etária, como também visto nos resultados do item 6.1.7.

Esta noção também se torna presente analisando dados da Amazon, grande empresa que distribui livros tanto digitais quanto impressos, revelam que o livro impresso mais vendido por eles em 2015 foi a edição de luxo do livro clássico infanto-juvenil, *O Pequeno Príncipe*⁵. O fator de ser uma edição *de luxo* leva a crer que o consumidor final do produto não seria uma criança, uma vez que a mesma não tem normalmente uma relação de valorização de obras com enobrecimentos, “de luxo”, ainda mais se for levado em consideração que a edição de luxo foi a mais vendida justamente no ano em questão no qual a obra (texto e ilustrações) entrou em domínio público, acarretando numa enxurrada de edições diversas.

Neste mesmo sentido, a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil (2011)* também mostra que o autor brasileiro mais lembrado pela população entrevistada (formada por 56% de adultos) é Monteiro Lobato, autor célebre por sua série de livros

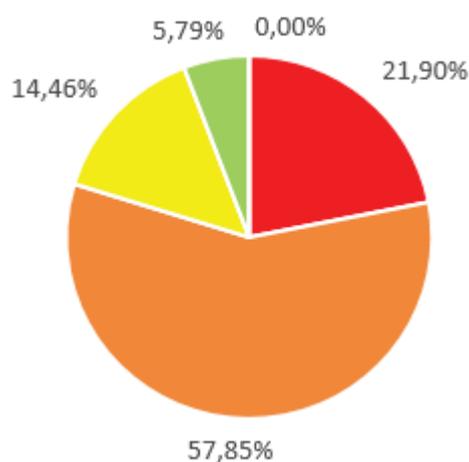
⁵ <http://www.publishnews.com.br/materias/2016/01/06/o-pequeno-prncipe-lidera-lista-de-mais-vendidos-da-amazon-no-brasil-em-2015> , acesso em 07 de janeiro de 2016.

infantis O Sítio do Pica-Pau Amarelo. Na mesma pesquisa, justamente O Sítio do Pica-Pau Amarelo aparece em 4º lugar em número de citações para o livro mais marcante. O Pequeno Príncipe (5º lugar) e Harry Potter (8º lugar) também aparecem na lista dos dez livros mais marcantes, como pode ser visto no gráfico 6.18.

	2011	2007
• Bíblia	1º	1º
• A Cabana	2º	-
• Ágape	3º	-
• O Sítio do Pica-pau Amarelo	4º	2º
• Pequeno Príncipe	5º	5º
• Dom Casmurro	6º	7º
• Crepúsculo	7º	-
• Harry Potter	8º	4º
• Violetas na Janela	9º	9º
• A Moreninha	10º	23º

Gráfico 6.18 – Respostas da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil sobre os livros mais marcantes entre os entrevistados. **Fonte:** Instituto Pró Livro.

6.1.19 “Você considera fácil achar livros de ficção ilustrados dirigidos para adultos para a venda?”



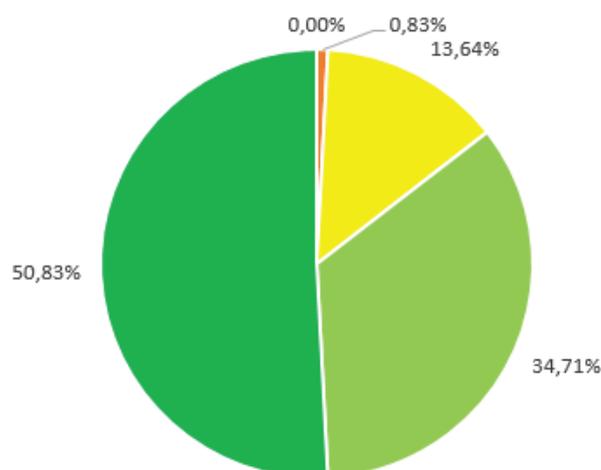
- Muito difícil encontrar livros de ficção ilustrados dirigidos para adultos para a venda
- Relativamente difícil encontrar livros de ficção ilustrados dirigidos para adultos para a venda
- A mesma dificuldade/facilidade encontrar livros de ficção ilustrados dirigidos para adultos para a venda
- Relativamente fácil encontrar livros de ficção ilustrados dirigidos para adultos para a venda
- Muito fácil encontrar livros de ficção ilustrados dirigidos para adultos para a venda

Gráfico 6.19 – Respostas do grupo simpatizantes sobre a facilidade/dificuldade de acesso/oferta de livros de ficção ilustrados dirigidos ao público adulto. **Fonte:** Elaborado pela autora.

A maioria dos respondentes considera relativamente difícil (57,85%), seguida por aqueles que consideram muito difícil (21,90%) e por aqueles que consideram ter a mesma dificuldade / facilidade (14,46%). Nenhum respondente deste grupo considera muito fácil.

O grupo dos simpatizantes revela uma percepção de dificuldade acentuada em encontrar obras de ficção ilustradas dirigidas ao público adulto, semelhante à percepção relatada pelo grupo de indiferentes. Essas respostas corroboram a ideia trazida na análise da questão anterior de escassez de oferta de títulos ilustrados de ficção voltados especificamente para adultos.

6.1.20 “Você compraria um livro de ficção ilustrado para si mesmo?”



- Certamente não compraria um livro de ficção ilustrado para mim mesmo
- Provavelmente não compraria um livro de ficção ilustrado para mim mesmo
- Não seria mais nem menos propenso a comprar um livro de ficção ilustrado para mim mesmo
- Provavelmente compraria um livro de ficção ilustrado para mim mesmo
- Certamente compraria um livro de ficção ilustrado para mim mesmo

Gráfico 6.20 Respostas do grupo simpatizantes sobre sua abertura a demanda/consumo de livros de ficção ilustrados voltados ao público adulto. **Fonte:** Elaborado pela autora.

A maioria dos respondentes afirma que certamente compraria (50,83%), seguida daqueles que provavelmente comprariam (34,71%) e dos que afirmam que não seriam nem mais nem menos propensos a comprar (13,64%). Nenhum dos respondentes deste grupo afirma que certamente não compraria.

A informação de que 85,54% dos respondentes deste grupo sentem-se inclinados a comprar títulos ilustrados, somadas às respostas de tendência à simpatia por parte do grupo de indiferentes coletadas na questão 6.1.16, reforçam a possibilidade de um nicho de mercado para obras ilustradas voltadas para o público adulto.

Como visto no diagrama 4.1, todos os respondentes voltam a responder todas as questões a partir desta questão.

6.1.21 “A qual (quais) público(s) você considera adequada a leitura de livros ilustrados?”

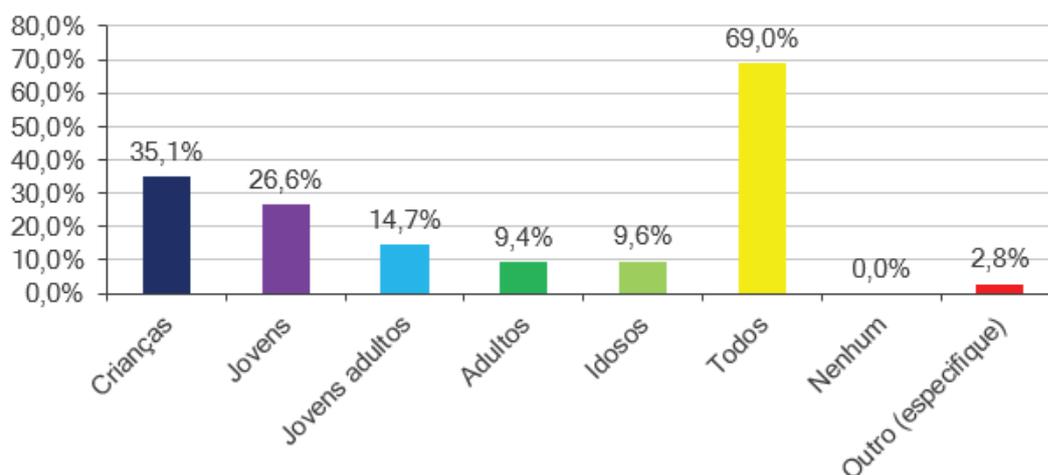


Gráfico 6.21 – Respostas de todo o *corpus* sobre a quais públicos é adequado o consumo/leitura de livros de ficção ilustrados. **Fonte:** Elaborado pela autora.

A maioria das pessoas afirma que acha que a todos os públicos é adequada a leitura de livros ilustrados (69,04%), seguida por crianças (35,09%) e jovens (26,61%). Nenhum dos respondentes disse que a ilustração não é adequada a nenhum público.

Este resultado demonstra uma grande anuência em relação às preferências e gostos alheios no que tange ao consumo de livros ilustrados por adultos, mesmo por parte daqueles que não gostam de ilustrações como um todo e daqueles que não gostam de ilustrações em livros de ficção dirigidos para o público adulto, especificamente. No entanto, como será observado nos itens 6.1.23 e 6.1.24, é observada uma certa flutuação dessa “aprovação” do consumo de livros ilustrados por parte do público adulto, que é, por vezes, visto como “menos capaz” ou que “não gosta de ler”.

6.1.22 “É adequado adultos gostarem de livros ilustrados?”

A expressiva maioria dos respondentes considera que é adequado adultos gostarem de livros ilustrados (80,50%), seguida daqueles que acham que depende (18,35%) e daqueles que consideram que não é adequado (1,15%).

Aqui, vê-se com clareza qual é porcentagem dos respondentes que ostensiva-

mente não concorda com o consumo de ilustrações por adultos, especificamente. Na questão do item 6.1.10, vimos que 44,4% da amostra não tem um apreço especial por este tipo de obra, seja pela indiferença (25%) ou pelo desgosto em algum grau (19,4%). Comparando os dois dados, pode-se ver que há uma grande variação entre o gosto pessoal, isto é, o que é adequado “para si próprio” (o não gosto e sou indiferente), e o que pode ser adequado “para os outros” (*outros* adultos podem gostar).

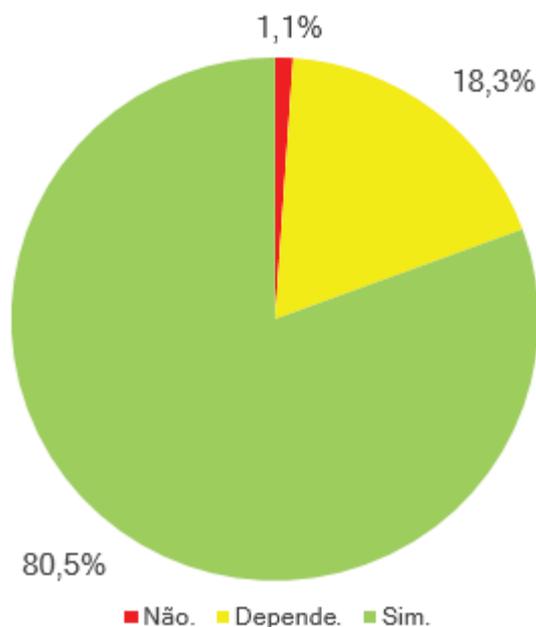
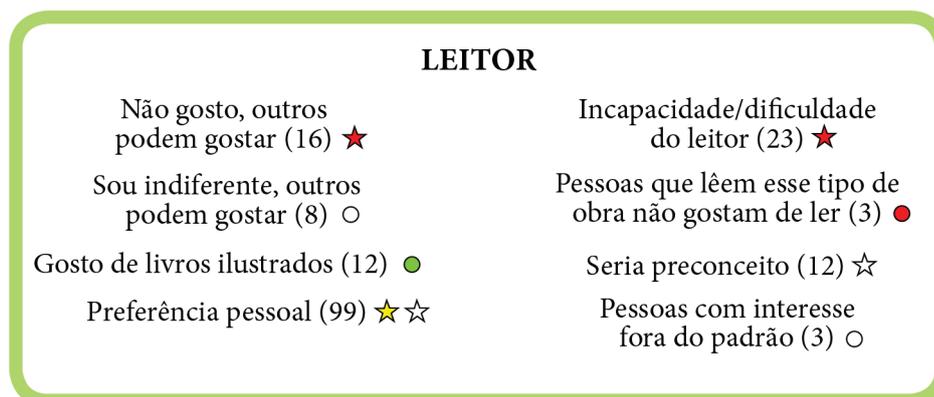
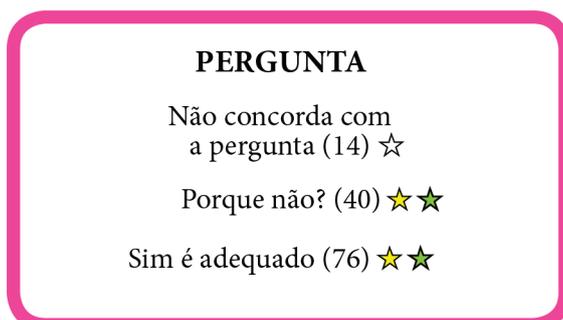
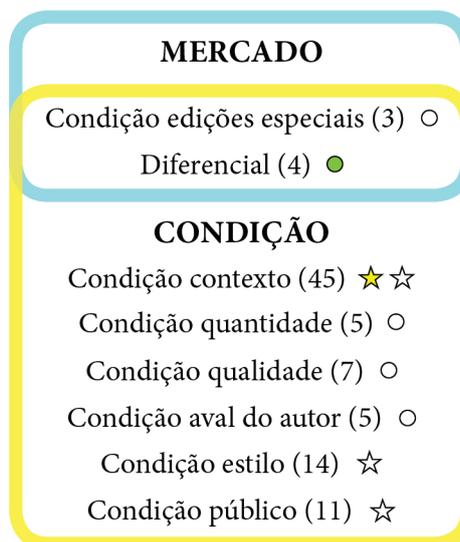
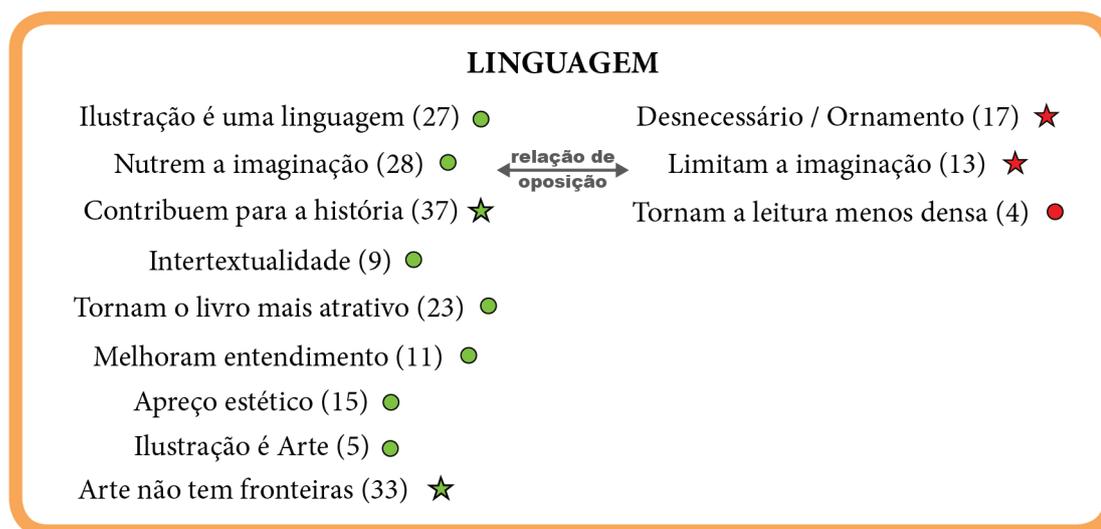


Gráfico 6.22 – Respostas de todo o *corpus* sobre se é adequado o consumo/leitura de livros de ficção ilustrados. **Fonte:** Elaborado pela autora.

Como visto na questão anterior, estes dados reforçam a noção de que existe uma expressiva aceitação em relação às preferências e gostos alheios no que tange ao consumo de livros ilustrados por adultos por parte majoritária dos entrevistados.

Entretanto, parte dos dados coletados nos itens 6.1.23 e 6.1.24 confirma a existência de uma certa instabilidade dessa “concordância” do consumo de livros ilustrados por parte do público adulto.

6.1.23 “Comente sua resposta anterior.”



Nome da categoria (n° de ocorrências)

Legendas: Atitude em relação à presença de ilustração em livro de ficção dirigido para adultos

Atitude positiva (●) | Atitude negativa (●) | Atitude neutra (○)

Entre as 5 atitudes mais citadas (★) | Entre as 5 atitudes positivas mais citadas (★★)

Entre as 5 atitudes negativas mais citadas (★) | Entre as 5 atitudes neutras mais citadas (☆☆)

Gráfico 6.23 Respostas de todo o *corpus* sobre o porquê é adequado/inadequado o consumo/leitura de livros de ficção ilustrados por adultos. **Fonte:** Elaborado pela autora.

Os grandes grupos temáticos observados são:

- **Linguagem:** Temas relativos aos modos de comunicação das ilustrações. Grupo com maior número de respostas. Os respondentes descrevem neste grupo aspectos ligados às potências de significação das ilustrações em livros de ficção dirigidos para o público adulto, percebidas ora como enriquecedoras ora como inexistentes.

- **Leitor:** Temas relativos ao consumidor do livro ilustrado de ficção dirigido para o público adulto. Neste grupo, as pessoas relatam suas próprias preferências, percepções a cerca do “outro”, leitor de obras ilustradas, ou ainda refutando a ideia de que seria possível falar de uma preferência pessoal de terceiros sem julgá-los com base em pré-concepções.

- **Universo infantil:** Temas relativos a menções explícitas à adequação à faixa etária. Por uma parcela dos respondentes a ilustrações em livros de ficção é vista como um elemento infantil, contrapondo-se a uma segunda parte dos respondentes que relata sua percepção de que não existe um público específico para ilustrações, em questão de idade.

- **Pergunta:** Temas relativos a respostas diretas à pergunta feita e questionamentos à mesma.

- **Mercado:** Temas relativos à oferta e procura já estabelecida no mercado editorial. Neste caso, só existe em sobreposição ao grupo Condição. Os respondentes falam sobre a percepção da ilustração em obras de ficção dirigidas ao público adulto como sendo uma característica que agrega valor à obra, tornando-a especial e diferenciada, como muitas vezes se dá em edições especiais, de luxo ou comemorativas.

- **Condição:** Temas relativos às condições nas quais a ilustração pode existir / é mais bem aplicada. Os respondentes desenvolvem ainda mais sobre as circunstâncias ideais por eles percebidas para a aplicação das ilustrações em livros de ficção dirigidos ao público adulto, tais como representação de passagens e personagens importantes, mapas, estilos de ilustração adequados, número de ilustrações ideal e estar validada pelo autor do texto escrito.

Este sobrevoos das respostas gerais mostra alguns embates de ideias: um grande confronto entre aqueles que consideram a ilustração um elemento agregador de valor, com uma linguagem própria e até mesmo a alçando ao status de Arte, e aqueles que não acreditam que as imagens podem contribuir para a narrativa. Outra contradição fortemente marcada é a questão do posicionamento em relação ao que é adequado “para os outros”, com pessoas se abstendo da possibilidade de dar opiniões e marcando esse ato como preconceituoso, e até mesmo um número

considerável de respondentes questionando a própria validade da proposta, e outras falando sobre aspectos negativos dos leitores de obras ilustradas.

A maioria das respostas dadas pelos leitores simpatizantes se encaixa nas seguintes categorias, em ordem decrescente de número de respostas:

- Preferência pessoal (99 menções): Os respondentes cujas afirmações caíram nesta categoria atestam que não deve existir nenhum tipo de adequação em questões relativas ao gosto pessoal de cada indivíduo, como pode ser visto nas seguintes frases:

“Cada um gosta do que quiser. Minhas preferências individuais não me inclinam a determinar o que é adequado ou não para outras pessoas gostarem. E apesar de eu não gostar de maneira geral livros com ilustração sobre o conteúdo, eu compraria edições especiais de livros que eu já li com ilustrações.”

“Acredito que não existe inadequado quando se trata de vínculo cultural. Não só os adultos, como também os jovens e muitas crianças, têm o discernimento para julgar o tipo de livro que mais lhe agrada, mesmo se isso lhe colocar fora do padrão da sua faixa etária (que eu acho desnecessário existir)”.

“Esse negócio de separação de coisas para criança e adulto é tão idiota quanto para meninos e meninas. Cada pessoa gosta das coisas de um jeito, pode ter gente que não compre o livro pelas ilustrações e pode ter quem compre.”

“Como diz: vai do gosto do freguês.”

“Eu gosto do que eu quiser.”

- Ilustrações não possuem idade (96 menções): Para as pessoas que tiveram respostas nesta categoria, o apreço, a fruição e o consumo de ilustrações não estão vinculados a nenhuma faixa etária, como pode ser depreendido nas afirmações:

“A ilustração é universal. Ilustração não faz o leitor ser infantilizado ou subestimado. dá um avanço ou pausa relaxante na leitura e compreende melhor o contexto a ser passado.”

“A ilustração associada ao público infantil é um mito, uma construção. Imagens são apenas uma forma de comunicar, uma linguagem, e não faz nenhum sentido o preconceito que a maioria tem com a “ilustração” só porque esta é usada massivamente pelo marketing com um estilo/apelo infantil.”

“Ilustrações, como quaisquer outros trabalhos artísticos, servem para todos os públicos. Trazem informações e profundidade à obra. Não faz sentido considerá-las como pertencentes a uma única faixa etária.”

- Sim, é adequado / Não há problema (76 menções): Os respondentes que tiveram suas afirmações encaixadas nesta categoria respondem positivamente e di-

retamente à pergunta feita anteriormente “É adequado adultos gostarem de livros ilustrados?”. Muitas vezes esta afirmação de concordância com a adequação deste tipo de consumo vem seguida com uma série de condições, contrapontos ou questionamentos, como pode ser visto em:

“É adequado sim. Porém como já pontuei antes, não é muito interessante para exercitar a criatividade num nível mais complexo. Para crianças a função da imagem é estimular, para adultos acredito que seja um fator de limitação.”

“Não é inadequado, mas é algo que a boa ficção não precisa e, na minha opinião, pode influenciar o leitor e limitar sua interpretação de uma obra”.

“Não existe nada de errado em um adulto gostar de livros ilustrados, porém, se ele gosta apenas desse tipo de livro pode ser que precise aperfeiçoar a sua capacidade de leitura e interpretação.”

“Acho válida a ideia de ilustrações. Não retira de maneira nenhuma o valor de um livro sem ilustrações. É apenas algo mais a oferecer ao leitor.”

“É adequado. Apenas não tenho costume.”

“Sim, porque eu não saberia dizer por que não. Não há motivo para se excluir ilustrações de livros”.

“Não vejo problema algum. A ilustração é também um texto e como tal, também pode ser interpretada. Como eu disse antes, ela projeta no papel a cena imaginada e até proporciona uma oportunidade de questionamento para o leitor na medida em que a ilustração pode não corresponder ao que ele pensava.”

“Não vejo problema algum em adultos que gostam de livros de ficção ilustrados. Eles são até mais felizes, às vezes.”

- **Condição contexto (45 menções):** As pessoas que tiveram seus comentários colocados nesta categoria acreditam que a ilustração é mais adequada ou melhor aproveitada em determinadas situações, como pode-se ver em:

“Depende do gênero do livro. Livros de não ficção (culinária, guias de turismo, etc.) ficam mais interessantes se ilustrados. Livros de ficção para adultos podem ter ilustrações como grafismos, mas não são extremamente necessárias. O fato de um adulto gostar ou não de ilustração nos livros é uma questão pessoal, não tanto de adequação ou inadequação. É como gostar de letra maior ou de papel menos brilhante.

“Se a ilustração for compatível com o texto será um atrativo que soma à obra.”

“Depende do tema do livro e do adulto”

- **Porque não? (40 menções):** Estes respondentes rebatem a pergunta feita com, também, um questionamento do porquê *não* seria adequado adultos gostarem

de livros ilustrados, mostrando surpresa, perplexidade ou, ainda, indignação, como visto nas seguintes respostas:

“Porque que seria inadequado? Para o desenvolvimento da imaginação, da cultura e do saber creio que seja válido todo tipo de abordagem, textual, ilustrativa e até mesmo sonora.”

“Oxe, por que diabos não seria adequado?”

“O que impediria ou seria tão ruim em um adulto ler um livro ilustrado?”

“Acho bem normal! Ou pelo menos não vejo porque não gostar.”

É interessante notar que grande parte das pessoas faz menções a gosto pessoal e, inclusive, há 14 menções explícitas que questionam diretamente a *validade* da pergunta, denotando uma forte defesa da liberdade pessoal e até mesmo um ultraje pela pressuposta pretensão de se categorizar as preferências individuais dos indivíduos, como pode ser visto nas seguintes respostas:

“Na verdade não gostei da pergunta. Acho que ninguém tem o direito de dizer se é adequado ou não que o outro goste de algo - cada um pode gostar do que quiser sem que outros fiquem julgando.”

“Resposta qualquer para uma péssima pergunta, porque pressupõe que alguém tenha que achar adequado ou não o gosto dos outros. Torna isto um exercício de preconceito.”

“‘Adequado’ - padrões morais em gostar ou não de ilustração - me parece um pouco ridículo. ‘É adequado usar saia curta?’ ‘É adequado gostar de música Indiana?’”

“Quem proibiu?”

“Por que não seria? Essa pergunta parte do pressuposto de que há algum preconceito com adultos que gostam de figuras nos livros?”

6.1.24 “De modo geral, quais características você associaria a adultos que gostem de livros ilustrados? Cite até três.”



Nome da categoria (nº de ocorrências)

Legendas: Atitude em relação à presença de ilustração em livro de ficção dirigido para adultos

Atitude positiva (●) | Atitude negativa (●) | Atitude neutra (○)

Entre as 5 atitudes mais citadas (★) | Entre as 5 atitudes positivas mais citadas (★★)

Entre as 5 atitudes negativas mais citadas (★) | Entre as 5 atitudes neutras mais citadas (☆☆)

Gráfico 6.24 Respostas de todo o *corpus* sobre as características associadas às pessoas adultas leitoras de livros de ficção ilustrados. **Fonte:** Elaborado pela autora.

Os grandes grupos temáticos observados são:

- **Sem grupo:** Temas relativos à “normalidade” percebida pelos respondentes sobre os leitores adultos de obras ilustradas e sobre a dificuldade e/ou recusa do próprio respondente em atribuir características aos leitores adultos de obras ilustradas.

- **Atitude:** Temas relativos a maneiras de ser e agir percebidas pelos respondentes sobre os leitores adultos de obras ilustradas. Grupo com maior número de respostas. Grandes contrastes e dicotomias são percebidos neste grupo. Aos leitores adultos que gostam de livros ilustrados são atribuídas as mais diversas e contraditórias características, ora positivas, ora negativas.

- **Profissão:** Temas relativos a profissões e ocupações específicas às quais os respondentes associam ao leitor adulto de livros ilustrados, tais como ilustrador, designer, pai, artista etc.

- **Instrução:** Temas relativos às capacidades intelectuais e nível de instrução formal percebidas pelos respondentes sobre os leitores adultos de obras ilustradas. Outro grande grupo no qual são vistas fortes oposições de percepção. Para alguns respondentes o leitor adulto que aprecia obras ilustradas é visto como alguém inteligente e culto, por outros é percebido como uma pessoa com baixa escolaridade ou dificuldade de leitura.

- **Imaginação:** Temas com menção direta a questões relativas à imaginação. Neste grande grupo de afinidade, os respondentes relacionam o gosto de um adulto por obras ilustradas a sua especial capacidade criativa ou até mesmo artística ou à falta de criatividade que esta preferência revelaria.

- **Amadurecimento:** Temas relativos ao nível de maturidade emocional percebido pelos respondentes sobre os leitores adultos de obras ilustradas. Para uma quantidade de respondentes, o consumidor adulto de obras ilustradas está associado com a imaturidade, infantilização, e por um muito discreto número de respondentes está associado com justamente o oposto, à maturidade do leitor.

- **Gosto:** Temas relativos às preferências percebidas pelos respondentes sobre os leitores adultos de obras ilustradas. Os respondentes descrevem os leitores adultos de obras ilustradas baseados na sua própria expectativa do que seria o gosto pessoal deste grupo. Ora são atribuídas preferências como gosto ou desgosto por gêneros literários específicos, a um gosto “apurado”, um “bom gosto”, ou ao simples apreço por imagens. Outros respondentes veem este tipo específico de leitor como alguém que tem grande gosto pela literatura ou, ainda, uma pessoa que não gosta realmente de ler.

Nesta pergunta de associação de palavras, podemos ver mais explicitados os estereótipos do grupo entrevistado (BARDIN, 2002). Observa-se a existência de grandes contradições associadas à figura do adulto que lê livros ilustrados. Parece existir uma dicotomia sobre certos atributos: a criatividade, a instrução, a maturidade, o interesse no texto, entre outros. No entanto, fica evidente uma percepção em geral mais positiva do que negativa.

É particularmente interessante para a dissertação notar que existem respondentes que associam o leitor adulto de obras ilustradas a alguém “livre de preconceitos” *reconhecendo desta maneira que existem preconceitos* ao mesmo tempo que, assim como na pergunta 23, também existe a dificuldade ou a recusa de se estabelecer características para outrem baseado apenas em um item de consumo cultural por parte do *corpus*.

A maioria das respostas dadas pelos leitores que responderam a esta pergunta se encaixa nas seguintes categorias, em ordem decrescente de número de ocorrências:

- **Criativos (143 menções)**
- **Visuais / gostam de imagens (77 menções)**
- **Divertido / (66 menções)**
- **Curioso (62 menções)**
- **Artístico (62 menções)**
- **Normais / sem distinção (53 menções)**

As características mais mencionadas pelo grupo nos mostram uma visão majoritariamente positiva do “estereótipo” do leitor adulto que gosta de obras ilustradas. Percebido favoravelmente como alguém criativo, visual, divertido, curioso e artístico ou, de modo neutro, como “uma pessoa normal”, que não se distinguiria de outros adultos simplesmente por esta preferência.

Essa maioria de respostas positivas pode ser parcialmente justificada pela maioria do grupo se encaixar no perfil definido como “simpatizantes” de livros ilustrados para adultos (55,4%).

6.1.25 “Se necessário podemos te contactar por e-mail no futuro? Se sim, coloque seu e-mail abaixo. Caso contrário, deixe o campo em branco.”

Grande parte dos respondentes (60,3% da amostra, ou 263 pessoas) se dispôs voluntariamente a ser contatados para possíveis desdobramentos da pesquisa. Este dado, embora simples, mostra que existe um interesse e disponibilidade de considerável parte dos entrevistados em continuar esta discussão e seus desenvolvimentos.

Este número de pessoas é maior do que as que dizem gostar, em algum grau, de livros ilustrados dirigidos para o público adulto (55,4%), o que sugere que este tema é de interesse mesmo para parte daqueles que não gostam especialmente do objeto de estudo.

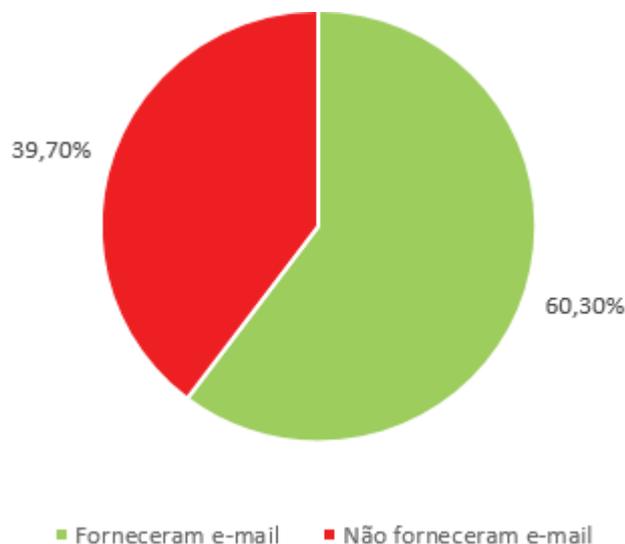


Gráfico 6.25 – Respostas de todo o *corpus* sobre seu interesse em continuar a pesquisa.
Fonte: Elaborado pela autora.

Alguns indivíduos até mesmo mandaram mensagens, por email e por *Facebook*, relatando interesse nos resultados do questionário ou dizendo que foi agradável ou divertido respondê-lo. Após os devidos procedimentos acadêmicos, o link para a dissertação e um resumo das conclusões da pesquisa será enviado para esta lista.

6.2 Considerações parciais

As respostas ao questionário possibilitaram a coleta de impressões de parte da população leitora adulta sobre livros ilustrados de ficção, como um todo, e os que são dirigidos ao público adulto, especificamente. Foi detectado um forte apreço tanto pela leitura em geral, quanto pela literatura de ficção, revelando que existe um grande interesse por parte dos leitores em falar sobre este assunto, participando com informações, opiniões e até mesmo questionamentos.

O respondente médio da pesquisa está na faixa etária de jovem adulto, se identifica como sendo do sexo feminino, tem acesso ao ensino superior de pós-graduação, trabalha e/ou teve seus estudos no ramo das ciências socialmente aplicáveis. Estes dados nos revelam uma maioria de pessoas no início da sua vida adulta, majoritariamente formada por mulheres, com elevada escolaridade e com uma edu-

cação especializada e/ou área de atuação profissional que pressupõe contato com um tipo de pensamento no qual são reconhecidas as múltiplas relações possíveis do homem com a cultura, a sociedade e a subjetividade do indivíduo.

O leitor médio da pesquisa gosta muito de ler livros em geral e obras de ficção, tem preferência pelos gêneros de romance, fantasia e mistério; parte do *corpus* também declara gostar de livros do gênero infantil/infanto-juvenil e juvenil. Estas informações apontam para um perfil médio de pessoas passionais pela leitura e pela literatura, com preferências que vão de narrativas que se passam no mundo cotidiano, como o romance – que tradicionalmente se foca na relação amorosa entre os personagens – e o mistério – que normalmente se foca na investigação de um crime –, ou em mundos mágicos e sobrenaturais, como majoritariamente se dá no gênero de fantasia. O fato de parte do público afirmar gostar de livros do gênero infantil/infanto-juvenil revela que ele está parcialmente já familiarizado com a presença de ilustrações em livros de ficção. O respondente médio também não é estranho ao consumo de gêneros que, teoricamente, não são destinados especificamente para ele (o infantil/infanto-juvenil e o juvenil) revelando uma não conformação já existente no que tange a recomendações etárias dos produtores editoriais.

As respostas médias da pesquisa revelam um indivíduo que gosta moderadamente de ilustrações em livros de ficção para o público em geral e para o público adulto, embora exista uma perda de simpatia pela presença de imagens em livros em função desta mudança de público, o que pode sugerir uma associação entre a linguagem visual no livro ao público infantil que excluiria outras faixas etárias.

As ilustrações mais benquistas são aquelas que já figuram em partes onde mais comumente já estão presentes em livros não dirigidos ao público infantil e juvenil, tais como a capa do livro, elementos informativos “de apoio” ao texto escrito, como mapas, árvores genealógicas e infográficos e, também, elementos decorativos do livro. No entanto o respondente médio mostra uma certa medida de apreço espontâneo pelas imagens em partes específicas da história e até mesmo ao longo do livro. Isto pode levar a inferência de que o respondente médio apresenta uma “zona de conforto” em relação às imagens, sendo mais simpático a elas onde elas já estão comumente presentes, o que leva a conclusão de que possivelmente se houvessem mais livros ilustrados de ficção em prosa dirigidos ao público adulto o desconforto de parte do público em relação a eles diminuiria conforme o tempo.

A média das respostas de todo o *corpus* também revela um indivíduo que demonstra uma grande anuência em relação às preferências e gostos alheios no que

tange ao consumo de livros ilustrados por adultos.

Os simpatizantes a obras ilustradas adultas, formadores da maior parte do *corpus*, acreditam que as imagens trazem novas possibilidades comunicativas e de prazer estético à leitura. Estes leitores acreditam que há um enriquecimento de suas imagens mentais com a presença de imagens, dessa maneira, enxergando a ilustração como uma linguagem e demonstram grande apreço a presença de imagens em todas as partes do livro e o seu consumo por todo o tipo de público.

De modo diametralmente oposto, os respondentes que são contrários a ilustrações em obras de ficção adultas parecem ter uma visão de que a ilustração não representa, para eles, uma linguagem da qual eles podem extrair novas informações ou fruição artística e que, portanto ela seria desnecessária, sendo a “boa” literatura autossuficiente em seus significados. São revelados no discurso deste grupo traços claros de hierarquização entre conteúdo textual e imagético. Também existe uma significativa associação por parte deste grupo, por grande parte das vezes pejorativa, etarista e excludente, de livros com imagens ao universo infantil.

As pessoas que se declaram indiferentes a ilustrações em obras de ficção dirigidas ao público adulto, de modo similar às que rejeitam, mas consideravelmente menos enfático, parecem acreditar que a ilustração não traria nada de novo às suas experiências, não também enxergando a ilustração como uma linguagem. Por outro lado, muitas vezes simplesmente justificam a sua indiferença aludindo ao seu gosto pessoal e não a uma característica negativa das imagens. Parte dos indiferentes é até mesmo simpática às ilustrações, embora não façam da presença dela um fator decisivo na sua decisão de escolha de uma obra.

Tanto indiferentes quanto contrários demonstram uma forte aceitação da presença de ilustrações em outros meios dirigidos ao público adulto, especialmente aqueles que já as apresentam comumente. Este dado reitera a ideia de que existe uma “zona de conforto” em relação a presença de imagens em mídias, o que reforça o pensamento de que é possível que o desconforto ou desinteresse destes grupos em relação às ilustrações em obras de ficção dirigidas ao público adulto diminua caso existam mais obras deste tipo no mercado.

Essas visões divergentes dos grupos de simpatizantes, indiferentes e contrários, muitas vezes polarizadamente opostas, revelam diferentes modos de fruir a leitura. O “confronto” do imaginado a partir do texto, pessoal e único, com a representação proposta pelo ilustrador para o grupo dos simpatizantes é engrandecedor, leva-os a imergir mais na narrativa e imaginar com mais riqueza. Esta mesma de-

frontação, para os que não apreciam ilustrações, é um elemento castrador, que atua em oposição às suas imaginações. Ambas as posições se mostram válidas, no sentido de que a experiência da literatura, com ou sem imagens, pode e deve abranger diferentes modos de usufruto. Como será melhor discutido no capítulo 8, o livro é um *wicked problem* e podem existir soluções diferentes para casos diferentes (como o gosto pessoal, por exemplo).

Ficam claras dicotomias acerca do estereótipo do leitor adulto que gosta de livros ilustrados. Ora é descrito como alguém criativo e ora como alguém a quem falta a capacidade imaginar cenários e eventos dos livros por si só; por vezes é visto como alguém inteligente, culto, noutras como alguém que tem dificuldade de leitura ou com baixa escolaridade; é percebido por alguns como um amante da literatura e por outros como alguém que não gosta realmente de ler.

Existe uma visão predominantemente positiva, relacionando leitor adulto de livros ilustrados à criatividade, a visualidade, ao divertimento, a uma postura curiosa diante do texto e a uma inclinação artística. No entanto, há, por parte dos respondentes, uma associação do livro ilustrado ao público infantil, numa visão negativa, que pode ser percebida nas menções a suposta imaturidade e infantilidade do leitor adulto de imagens, assim como uma percepção negativa de que a preferência por imagens se daria em função de algum tipo de dificuldade de leitura ou baixa escolaridade. Mais uma vez, fica patente a hierarquização entre linguagem visual e linguagem verbal, a valoração negativa da imagem e, portanto, daqueles que lhe tem apreço.

Fica subentendido, pelas falas dos leitores nas questões abertas, que existe uma dificuldade de parte do *corpus* em perceber a ilustração como uma linguagem. Desta informação pode-se extrair duas possíveis inferências: a primeira é a de que esses leitores possivelmente não tentem e/ou não consigam extrair informações novas e relevantes a partir das ilustrações em livros de ficção porque não conseguem ler a ilustração. Nas palavras da ilustradora Marilda Castanha:

“É como se, aos poucos, durante a trajetória de uma pessoa na vida escolar, ela se “desalfabetizasse” das imagens. Não é por acaso que muitos adultos não se sentem estimulados a visitar museus, galerias de arte ou bienais. O que se faz ao ler um livro de imagens - observar, deduzir, inferir - é o mesmo diante de uma obra de arte. O receio de não entender e, principalmente, opinar sobre o que vê, desencoraja muito o adulto a ver obras de arte (CASTANHA, 2008, p. 145).”

A segunda inferência é a de que esses leitores talvez não tenham tido acesso suficiente a obras nas quais a ilustração é usada como uma linguagem plena, efetivamente. Um projeto editorial de design pobre pode relegar a ilustração a um papel

de elemento meramente ornamental ou aplicá-la de modo que a imagem só “repita” o texto, numa redundância que subestima tanto a inteligência e sensibilidade do leitor quanto, também, a capacidade da ilustração como linguagem. Um projeto que tome como pressuposto que a imagem deve ser somente bonita, agradável, e que o texto é a parte mais importante do objeto-livro (que poderia e deveria conjugar harmoniosamente diversas linguagens) é um projeto cujo autor possivelmente está influenciado a pensar desta maneira e, simultaneamente, um projeto que confirma esta maneira de pensar.

Outra questão relevante é a de autoria. Embora não esteja ostensivamente presente nos discursos dos respondentes, alguns leitores falam sobre “a visão do autor” ou como “um bom texto deve se bastar”. Parte do público leitor talvez não reconheça a influência do ilustrador como positiva, pois “não foi autorizada/concebida/permitida” pelo autor original do texto escrito. Não reconhecendo a ilustração como uma linguagem potente, não seria reconhecida a relação de parceria entre texto e imagem, a intertextualidade.

Outro dado importante foi a percepção de condições vistas como ideais, segundo os respondentes, para o consumo adulto de ilustrações em livros ficcionais. Elementos como estilo de ilustração, número não demasiado de imagens, aparecendo especialmente em momentos chave da história, e adequação ao “clima” da narrativa, são algumas das questões mais recorrentemente levantadas.

Um ponto de grande destaque e até mesmo surpresa foi a intensa defesa pela liberdade pessoal. Mesmo os respondentes indiferentes ou que rejeitam ilustrações em livros de ficção adultos acreditam que é adequada fruição deles por todos aos que se propuserem. Um número significativo de respondentes, inclusive, declara que não considerar justo ou cabível a tentativa de medição de adequação de preferências pessoais.

A escassez de oferta de livros de ficção ilustrados dirigidos ao público adulto é reconhecida pela maior parte do *corpus* da pesquisa. No entanto, a procura do público se revela existente, visto a majoritária simpatia geral observada e as respostas de intenção de compra por parte dos grupos de simpatizantes e indiferentes, levando a crer que existe um provável nicho se mercado para este tipo de obra.

Para a dissertação é especialmente interessante observar que muitas das barreiras para a apreciação de ilustrações por parte do público adulto se devem ao fato dos leitores não reconhecem a ilustração como uma linguagem. Fica prenhe a ideia de que, possivelmente se as ilustrações forem pensadas como parte significan-

te do projeto, essa percepção poderia ser revista.

No capítulo a seguir, são tratados os perfis identificados dentro do total do *corpus*, buscando características particulares de cada grupo interno percebido em relação ao objeto de pesquisa.